



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE PEDAGOGIA

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA

MARIA JOAQUINA VIEIRA: EDUCADORA E POLÍTICA (1959-2008)

CAJAZEIRAS - PB
2023

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA

MARIA JOAQUINA VIEIRA: EDUCADORA E POLÍTICA (1959-2008)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação (UAE) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras-PB, como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora Prof.^a Dr.^a. Débia Suênia da Silva Sousa.

CAJAZEIRAS - PB
2023

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

O482m	<p>Oliveira, Francisco José da Silva. Maria Joaquina Vieira: educadora e política (1959-2008) / Francisco José da Silva Oliveira. – Cajazeiras, 2023. 72f. : il. Color. Bibliografia.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Débia Suênia da Silva Sousa. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.</p> <p>1. Educação- Representatividade feminina. 2. Vieira, Maria Joaquina- Memória. 3. Educação- Uiraúna - Município- Paraíba. 4. Protagonismo feminino. 5. Questão de gênero - Educação e sociedade. 6. Mulheres - Espaços conquistados. 7. Mulher e política - Uiraúna –Município- Paraíba. I. Sousa, Débia Suênia da Silva. II. Título.</p>
UFCG/CFP/BS	CDU – 37- 055.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

FRANCISCO JOSÉ DA SILVA OLIVEIRA

MARIA JOAQUINA VIEIRA: EDUCADORA E POLÍTICA (1959-2008)

Aprovada em: 30/11/2023

Comissão Examinadora

Débia Suênia da Silva Sousa

Profª. Drª. Débia Suênia da Silva Sousa

(Orientadora)

Belijane Marques Feitosa

Profª. Drª. Belijane Marques Feitosa

(Examinadora)

Rosilene Lopes de Sousa

Profª. Drª. Rosilene Lopes de Sousa

(Examinadora)

Profª. Dra. Edinaura de Almeida de Araújo

(Suplente)

AGRADECIMENTOS

A Deus, senhor do tempo e da história.

A minha família pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A Universidade Federal de Campina Grande em todo seu corpo docente, discente, administração que oportunizam novos horizontes através da educação.

A minha orientadora Dra. Débia Suênia da Silva Sousa que desde o início da minha vida acadêmica gesta comigo este trabalho. Grato pelo empenho, paciência, pelo suporte e orientação.

A professora Maria Joaquina Vieira que se dispôs com muita boa vontade para essa pesquisa.

A todos que estiveram envolvidos neste trabalho, ninguém está sozinho, ninguém nunca caminha sozinho.

Minha gratidão.

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar as contribuições da representatividade feminina, práticas educativas e políticas da professora Maria Joaquina Vieira para a educação uiraunense. Como questão problematizadora de pesquisa este estudo se desenvolveu a partir da seguinte temática: Quais as contribuições da Maria Joaquina Vieira para as práticas educativas e políticas em Uiraúna-PB? O estudo contou com o aporte teórico principalmente em: Louro (1997), Oliveira (2017), Almeida (1998), Bellozo (2006) e Scott (1995). Esta pesquisa está inserida na abordagem metodológica do método história de vida com caráter explicativa que registra e analisa os fenômenos estudados. Neste trabalho foi utilizado ainda a pesquisa biográfica e documental a partir da entrevista semiestruturada com a professora, com a análise de fontes iconográficas e documentais dos arquivos pessoais da professora e da Câmara Municipal de Uiraúna-PB. Maria Joaquina Vieira é ocularmente uma das mais destacadas e importantes figuras da educação uiraunense contribuindo com seu trabalho desde a sala de aula, passando pela orientação educacional, supervisão escolar, trabalho no TRE, coordenadora do Centro de Treinamento de Professores em Sousa-PB, vereadora com trinta anos de experiência em Uiraúna-PB e atuação na aprovação, requerimentos, aprovação de leis para a melhoria da classe educacional e afins. Além de ter sido criadora da bandeira oficial do município de Uiraúna-PB. É perceptível a grande contribuição da professora para a historiografia local.

Palavras-Chave: Protagonismo feminino; Práticas educativas; Mulher e política.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the contributions of female representation, educational practices and policies of the Teacher Maria Joaquina Vieira to uiraunense education. As a problematizing research question, this study was developed from the following theme: What are the contributions of Maria Joaquina Vieira to educational and political practices in Uiraúna-PB? The study had the theoretical support mainly in: Louro (1997), Oliveira (2017), Almeida (1998), Bellozo (2006) and Scott (1995). This research is inserted in the methodological approach of the life history method with explanatory character that records and analyzes the phenomena studied. This work was also used the biographical and documentary research from the semi-structured interview with the teacher, with the analysis of iconographic and documentary sources of the personal archives of the teacher and the Town Hall of Uiraúna-PB. Maria Joaquina Vieira is ocularly one of the most notable and important figures of uiraunense education contributing with her work from the classroom, through educational guidance, school supervision, work in the TRE, coordinator of the Teacher Training Center in Sousa-PB, councilwoman with thirty years of experience in Uiraúna-PB and acting in the approval, requirements, approval of laws for the improvement of the educational class and others. In addition, to having been the creator of the official flag of Uiraúna-PB city. The teacher's great contribution to local historiography is noticeable.

Keywords: Female protagonism; Educational practices; Woman and politics.

LISTA DE FIGURAS

<u>Figura 1 - Portaria de nomeação - 1959</u>	33
<u>Figura 2 - Portaria de Nomeação de Orientadora Educacional - 1953</u>	34
<u>Figura 3 - Diploma em Pedagogia da Professora Maria Joaquina Vieira - 1983</u>	35
<u>Figura 4 - Certidão de finalização do Curso em Pedagogia com Supervisão Escolar - 1985</u>	36
<u>Figura 5 - Portaria Professora Maria Joaquina Vieira - 1970</u>	37
<u>Figura 6 - Portaria de Gestora Escolar da professora Maria Joaquina Vieira - 1970</u>	37
<u>Figura 7 - Nomeação de Secretária de Educação da Professora Maria Joaquina Vieira 2001</u>	38
<u>Figura 8 - Requerimento - 2023</u>	43
<u>Figura 9 - Histórico de Criação da Bandeira e Brasão do Município - 2004</u>	44
<u>Figura 10 - Quadro da Câmara Galeria dos Vereadores - 1983</u>	45
<u>Figura 11 - Galeria dos Vereadores 2007-2008</u>	47
<u>Figura 12 - Lei Orgânica do Município de Uiraúna-PB - 2007</u>	50
<u>Figura 13 - Lei de Criação de Gratificação ao Magistério - 2005</u>	53
<u>Figura 14 - Criação do Conselho do FUNDEB - 2007</u>	54

LISTA DE FOTOGRAFIAS

<u>Fotografia 1 - Reunião Pedagógica - 1982</u>	42
<u>Fotografia 2 - Cerimônia de Diplomação de Vereadora - 1993</u>	45
<u>Fotografia 3 - Câmara de Vereadores Constituída em 1989</u>	46
<u>Fotografia 4 - Vereadoras eleitas para a Câmara Municipal de Uiraúna-PB - 2006</u> ..	49
<u>Fotografia 5 - Discurso como Vereadora empossada na Câmara de Vereadores - 2006</u>	49
<u>Fotografia 6 - Protocolo da Lei Orgânica do Município - 2007</u>	51

LISTA DE QUADRO

<u>Quadro 1 - Projetos, Requerimentos e Leis</u>	51
--	----

LISTA DE SIGLAS

TRE - Tribunal Regional Eleitoral

FUNDEB- Fundo Nacional de Educação Básica

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

CFP – Centro de Formação de Professores

Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito — inclusive como sujeito da Ciência.

(Louro, 1997, p. 15)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 AS QUESTÕES DE GÊNERO: INTERRELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE	15
2.1 A EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA: O INGRESSO E OS ESPAÇOS CONQUISTADOS PELAS MULHERES	20
3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 O LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES	29
3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	29
3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	31
4 MARIA JOAQUINA VIEIRA: UMA VISITA À MEMÓRIA, AO TEMPO E A HISTÓRIA	32
4.1 A EDUCAÇÃO INTROJETADA NA POLÍTICA: RECORDANDO E REAFIRMANDO AS LUTAS	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA	61
APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA	62
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	68

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho está enviesado nas linhas de estudos e pesquisas da área de História da Educação, foi construído através de vivências e registros importantes para se construir uma nova história emergida das estórias de vidas de pessoas ligadas a educação e suas práticas no percurso educativo e formativo.

Mediante aos estudos que nos levam a compreensão da História da Educação bem como sua transformação e desenvolvimento ao longo da história, nas mais diversas abordagens, notamos como ampla se torna esse estudo da educação e de história. São muitas temáticas pertinentes e que merecem aprofundamento, para que agora da educação seja redirecionado o olhar para como antes era organizado o processo de ensino e da aprendizagem na educação.

Nessa perspectiva,

[...] a história da educação, enquanto repositório sistemático e intencional da memória educacional será uma referência indispensável na formulação da política educacional que se queira propor de forma consistente, em especial nos momentos marcados por intentos de reformas educativas [...]. De outro lado, dos fundos adotados pela política educacional depende o peso que a História da Educação irá ter na formação das novas gerações, o que acarreta, no médio e longo prazo, consequências relevantes para o desenvolvimento da área. Isto porque é um sistema de ensino que se formam os quadros de pesquisadores e professores de história da educação, residindo também aí o lugar principal de atuação profissional dos historiadores da educação (Saviani, 2001 *apud* Gatti Jr., 2008, p. 228).

Muitos foram os avanços, porém todos conquistados com muita luta e com afincos de profissionais da educação que se doaram pela causa, mesmo que sem valorização ou até mesmo sem reconhecimento profissional e salarial. Podemos dizer que ainda não alcançamos os resultados dessas lutas por completo, muito ainda se tem para lutar, essas lutas que se iniciaram muito tempo atrás, mas que continua em nosso dia a dia.

Diante dessas abordagens, é que intentamos trazer à tona a contribuição da professora Maria Joaquina Vieira para a História da Educação, sobretudo para a história da educação de Uiraúna - Paraíba. Assim emerge com grande anseio de resposta a questão: Quais as contribuições da professora Maria Joaquina Vieira para as práticas educativas e políticas em Uiraúna-PB?

Este trabalho tem por objetivo geral: analisar as contribuições da representatividade feminina, práticas educativas e políticas da professora Maria Joaquina Vieira para a educação uiraunense. Como objetivos específicos: identificar as motivações educacionais da professora enquanto agente de formação e transformação social; investigar a participação da professora enquanto política e a representatividade da classe no legislativo municipal e identificar a contribuição desta professora para a educação da cidade de Uiraúna-PB.

Levando em consideração a questão norteadora tomei como tema para este trabalho Maria Joaquina Vieira: Educadora e Política (1959-2008), visando contribuir com os estudos já existentes na área de História da Educação, sendo capaz de criar uma nova pesquisa e novas construções de conhecimento e entendimento de pessoas que contribuíram com suas vidas para que a educação pudesse ser de fato efetivada. O objeto de estudo deste trabalho é definido como as práticas educativas e políticas da professora Maria Joaquina Vieira.

O interesse por esse estudo surgiu mediante a participação na disciplina História da Educação II, no segundo período do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), mais precisamente, no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa iconográfica sobre a História da Educação, no meu caso sendo escolhido essa temática a partir da cidade de Uiraúna-PB. Este que tratou de materiais didáticos, ensino, aprendizagem e valorização salarial dos professores na década de 1990. Foi um momento muito prazeroso de pesquisa com professores já aposentados e buscas em arquivos da Secretaria de Educação e em escolas na cidade. Com esse trabalho logo me interessei pela temática e de imediato comecei a buscar em sites publicações e estudos na área da História da Educação. Tinha em mente que queria contar com a experiência de uma professora que tenha vivido a educação e sua história com afinco e que pudesse muito corroborar com meu trabalho. Fiz uma busca com amigos de maior idade sobre as saudosas professoras de Uiraúna e encontrei neste caminho a Professora Maria Joaquina Vieira.

A Professora Maria Joaquina Vieira tem uma grande história de ligação com as lutas da educação. Tive a oportunidade de me encontrar com ela e degustar com o coração e com a mente suas histórias de vida e suas experiências. Uma verdadeira aula. Muito se tem para conhecer de sua história. Uma mulher que aqui

podemos destacar sua experiência desde sua luta por estudos, pela formação como Pedagoga, na luta por espaço no campo de trabalho e desenvolvimento de suas funções, desde sua casa de modo particular, até chegar em sala de aula. Passou por supervisão das escolas do município e do estado. Foi orientadora educacional de ensino de ambos os órgãos municipal e estadual.

Sempre levando em consideração o processo pelo qual o estudo passa, podendo haver mudanças, adaptações nos objetivos, sendo esses totalmente ajustáveis as demandas e necessidade do trabalho que é apontado por Bloch (1993, p. 114) “[...] como algo extremamente maleável, susceptível de se enriquecer pelo caminho de uma quantidade de quesitos [...]. Tudo em processo de construção para se chegar ao resultado almejado.

Este trabalho está organizado em seções para melhor compreensão e organização. Na primeira sessão apresentamos a introdução com os objetivos geral e específicos, justificativa para qual foi desenvolvido o interesse pelo estufo e área de pesquisa. Logo após o referencial teórico com o título: As questões de gênero: interrelação entre educação e sociedade que apresenta as questões de gênero e sua implicância na educação desde os tempos passados, as estigmatizações, exclusões e preconceitos refletidas socialmente nas escolas.

Posteriormente, temos a base metodológica intitulada de pressupostos metodológicos, que apresenta todo o percurso da pesquisa, caracterizando quanto a natureza, abordagem, objetivos e o tipo, além de destacar o local de coleta de dados e os sujeitos que colaboraram para a pesquisa.

Por conseguinte, temos a análise dos dados que se remete a visitar a memória, o tempo e a história com base nas contribuições da professora Maria Joaquina Vieira para a educação uiraunense e para além dos espaços escolares introjetada na política representativa. Neste tópico visualizamos muitos relatos e registros que nos ajudam a compreender a grande importância da professora para a educação de sua cidade.

2 AS QUESTÕES DE GÊNERO: INTERRELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

As relações de gênero sempre estiveram presentes na sociedade. Uma prova disso é a forma que organizamos desde a nossa casa na vivência familiar com a divisão das tarefas e atribuições do lar, sempre os afazeres domésticos, inicialmente, eram atribuídos às mulheres, tão somente. Vivemos na família as primeiras implicâncias da sociedade. Para Roble (2008, p.11) “No ambiente familiar, também vivemos de acordo com as leis e normas sociais, no entanto, ali estamos em uma esfera privada de existência”.

A relação familiar e as suas intempéries estão estruturadas em um modelo de sociedade estabelecida por práticas dos indivíduos, sempre amparada na ideologia da sociedade, de forma inclusiva ou excludente. Ao abordarmos os aspectos da relação de gênero na família, é importante destacar que a família é uma instituição que desempenha um papel crucial na formação das identidades de gênero. Tradicionalmente, as famílias têm uma estrutura patriarcal, onde os homens são provedores e as mulheres são designadas para cuidar da casa e dos filhos. No entanto, ao longo dos anos, temos mudanças significativas nessa dinâmica. À medida que a sociedade evolui, cada vez mais temos vistos desafios às normas de gênero condicionantes anteriores.

As famílias modernas buscam uma divisão mais igualitária das responsabilidades domésticas e parentais. O papel do homem como provedor exclusivo está se tornando cada vez mais flexível, permitindo que as mulheres também contribuam financeiramente para o sustento da família. Mas em que essa realidade interfere na educação? Os espaços escolares que oferecem a educação possuem intima relação com o social; as interferências sociais são refletidas dentro das nossas instituições, e a escola por sua vez responde socialmente por seu trabalho.

Darlan e Silva (2014, p. 10) em sua obra *A Função Social da Escola* nos apresentam que “a escola é uma instituição social, e sabemos que social é aquilo que se relaciona à sociedade”. Nessa vertente, a escola apresenta uma grande relação social e as questões de gênero são refletidas da sociedade para a escola.

As mulheres e homens são classificados e alguns preconceitos ainda são bem existentes em nossa sociedade.

É bem verdade que as mulheres são submetidas a essas situações de preconceito. O feminismo é um movimento social e político que luta pela igualdade de gênero, buscando combater as desigualdades e opressões vivenciadas pelas mulheres em diferentes aspectos da vida. Essa luta é fundamentada na ideia de que homens e mulheres devem ter os mesmos direitos, oportunidades e liberdades. Um dos pilares do feminismo é o questionamento das normas e estereótipos de gênero que limitam as mulheres, perpetuando a desigualdade.

Em resumo, o feminismo é um movimento que busca a igualdade de gênero, a luta contra as desigualdades, opressões e violências vivenciadas pelas mulheres. É um movimento de empoderamento e busca por direitos, que visa desconstruir estereótipos de gênero, promover a autonomia feminina e combater a violência de gênero. É uma luta que deve ser acompanhada com respeito, empatia e compreensão, evoluindo uma sociedade mais justa e igualitária para todos. Para Louro (1997, p. 17)

Tornar visível aquela que fora ocultada foi o grande objetivo das estudiosas feministas desses primeiros tempos. A segregação social e política a que as mulheres foram historicamente conduzidas tivera como consequência a sua ampla invisibilidade como sujeito — inclusive como sujeito da Ciência.

É possível compreender a importância do movimento feminista para trazer à luz o que foi encoberto ao longo do tempo. Durante muitos anos, como as mulheres foram social e politicamente segregadas, o que teve como resultado a ampla invisibilidade delas como sujeitas, inclusive no âmbito científico. Portanto, a autora ressalta o desafio enfrentado pelos estudos feministas em trazer à tona a invisibilidade das mulheres como sujeitas, destacando a necessidade de reconhecimento e valorização das contribuições femininas na história e na ciência. É um lembrete importante de que a igualdade de gênero não consiste apenas em tratar homens e mulheres da mesma maneira, mas em refletir sobre experiências e vozes de mulheres que foram historicamente silenciadas.

Cabe aos novos pesquisadores se ocuparem em estudos dos mais inferiorizados pela história, conforme destaca Chatier (1990, p. 10), “ao abordar a história das mulheres pelas representações, busca-se trazer para o cenário os

discursos de construção das identidades e da interpretação masculina do mundo. Cabe então a nós, homens e mulheres, contribuir para desnaturalizar essa história”, reconhecendo o seu papel não como diminuídos, mas como grandes contribuintes silenciados para que assim sejam notados e reconhecidos, no caso aqui reconhecidas por falarmos de mulheres e sua representatividade de gênero na construção da educação. Para Scott (1995, p. 73):

O interesse pelas categorias de classe, de raça e de gênero assinalava, em primeiro lugar, o envolvimento do/a pesquisador/a com uma história que incluía as narrativas dos/as oprimidos/as e uma análise do sentido e da natureza de sua opressão [...].

É preferível que as “estórias” contidas no senso comum sejam levadas em consideração no ambiente científico, com a finalidade de dar sentido a uma luta, á uma vivência marcada muitas vezes por perseguições, preconceitos e marginalização.

É bem verdade que a escola reflete essas ações e a dicotomia das desigualdades e da diferenciação. A autora ainda destaca que:

Na verdade, a escola produz isso. Desde seus inícios, a instituição escolar exerceu uma ação distintiva. Ela se incumbiu de separar os sujeitos — tornando aqueles que nela entravam distintos dos outros, os que a ela não tinham acesso. Ela dividiu também, internamente, os que lá estavam, através de múltiplos mecanismos de classificação, ordenamento, hierarquização. A escola que nos foi legada pela sociedade ocidental moderna começou por separar adultos de crianças, católicos de protestantes. Ela também se fez diferente para os ricos e para os pobres e ela imediatamente separou os meninos das meninas (Scott, 1995, p. 75).

Sobre as desigualdades existentes entre homens e mulheres, nos fazem perceber os estigmas enfrentados pelas mulheres na sociedade, seja no espaço pessoal de relações, dentro do seu espaço de atuação trabalhista, em torno de uma ideia classificadora e vertical do que se pode ou que não pode ser realizado. Todas essas interferências refletem e vão de encontro com a cultura de gênero arraigada da sociedade.

É interessante sermos conhecedores da causa e utilização do termo gênero neste trabalho sobre mulheres; para Scott (1995, p. 75) “[...] “gênero” é sinônimo de “mulheres”. Os livros e artigos de todos os tipos que tinham como tema a história das mulheres substituíram, nos últimos anos, nos seus títulos o termo “mulheres” por

"gênero"". Vale aqui salientar todo o processo para adaptação dessa nomenclatura, em que se busca uma inovação e um ajuste de oportunidades e espaços para as mulheres enquanto sujeitos de pesquisa. Com isso o

[...] 'gênero' visa sugerir a erudição e a seriedade de um trabalho, pois 'gênero' tem uma conotação mais objetiva e neutra do que 'mulheres'. 'Gênero' parece se ajustar à terminologia científica das ciências sociais, dissociando-se, assim, da política (supostamente ruidosa) do feminismo. Nessa utilização, o termo 'gênero' não implica necessariamente uma tomada de posição sobre a desigualdade ou o poder, nem tampouco designa a parte lesada (e até hoje invisível). Enquanto o termo 'história das mulheres' proclama sua posição política ao afirmar (contrariamente às práticas habituais) que as mulheres são sujeitos históricos válidos, o termo 'gênero' inclui as mulheres, sem lhes nomear, e parece, assim, não constituir uma forte ameaça. Esse uso do termo 'gênero' constitui um dos aspectos daquilo que se poderia chamar de busca de legitimidade acadêmica para os estudos feministas, [...] (Scott, 1995, p. 75).

Desta forma, já se tem feito muito em relação aos estudos de gênero, que são essenciais para o progresso dos estudos feministas que não estudem apenas a história na ótica dos fracassos, mas que ascenda as novas vertentes de estudos e de organização de referenciais que possam ser levados a compreensão e discussões em nossa sociedade.

Partindo das discussões, apontadas acima, podemos vislumbrar um mapa de compreensão de como as mulheres se posicionam desde o surgimento das discussões sobre gênero até a atualidade, desde a sua inclusão nos espaços sociais de atuação e de trabalho especialmente na educação. A escola se apresenta como um espaço de atuação feminina e isso não é apresentado como algo positivo, pois as questões de gênero vão além da atuação docente das mulheres que assumiam e, ainda, em sua maioria assumem as nossas salas de aulas, principalmente, da educação infantil, já que é considerada por muitos como a fase dos cuidados e que as mulheres possuem um tipo de domínio, mas que também aponta para uma ideologia de que apenas reproduzem o que fora produzida pelos homens.

Assim Louro (1997, p. 88) aponta que muitos consideram que:

A escola é feminina, porque é, primordialmente, um lugar de atuação de mulheres — elas organizam e ocupam o espaço, elas são as professoras; a atividade escolar é marcada pelo cuidado, pela vigilância e pela educação, tarefas tradicionalmente femininas.

E outros ainda que “a escola é masculina, pois ali se lida, fundamentalmente, com o conhecimento — e esse conhecimento foi historicamente produzido pelos homens” (Louro, 1997, p. 41). Existe aqui uma seleção, uma reprodução do modo como a sociedade divide o gênero em busca de destaque e sempre as causas das mulheres são inferiorizadas, deixadas de lado ou desconsideradas.

A partir do momento em que se acontece essa divisão e esse oferecimento de oportunidades às mulheres, não se eram oferecidos em partes iguais o reconhecimento oportuno. Muitas lutas foram travadas pelas mulheres para que se pudessem ter acesso a mecanismos de trabalho, para a conquista do seu emprego. Claro que não foi muito fácil, pois a sociedade apontava os lugares e cargos que as mulheres deveriam ocupar. O mais comum seria o magistério, a atuação docente nas salas de aulas pelas mulheres. Para Louro (1997, p. 95)

O magistério se tornará, neste contexto, uma atividade permitida e, após muitas polêmicas, indicada para mulheres, na medida em que a própria atividade passa por um processo de resignificação; ou seja, o magistério será representado de um modo novo na medida em que se feminiza e para que possa, de fato, se feminizar.

Quanto a atuação docente conforme os estudos da autora, fica claro que essa atuação não seria acompanhada de facilidades, nesse exercício magistral as professoras deveriam manifestar suas “honras”, aquelas estabelecidas pela sociedade e estas só lecionavam em salas de meninas apenas, recebiam salários inferiores aos homens que ensinavam aos meninos e muito mais desigualdades, pois:

Embora professores e professoras passem a compartilhar da exigência de uma vida pessoal modelar, estabelecem-se expectativas e funções diferentes para eles e para elas: são incumbidos de tarefas de algum modo distintas, separados por gênero (‘senhoras honestas’ e ‘prudentes’ ensinam meninas, homens ensinam meninos), tratam de saberes diferentes (os currículos e programas distinguem conhecimentos e habilidades adequados a eles ou a elas), recebem salários diferentes, disciplinam de modo diverso seus estudantes, têm objetivos de formação diferentes e avaliam de formas distintas (Louro, 1997, p. 95).

Portanto, podemos observar que, embora professores e professoras compartilhem da exigência de uma vida pessoal exemplar, há diferentes expectativas e funções atribuídas a cada um deles. Historicamente, existe uma segregação de gênero nessa profissão, em que as mulheres são designadas para

ensinar meninas, sendo descritas como "senhoras honestas" e "prudentes", enquanto os homens ensinam meninos. Além disso, os currículos e programas escolares também diferenciam os conhecimentos e habilidades necessárias para cada gênero. Essa divisão de saberes perpetua estereótipos de gênero e limita as oportunidades de aprendizado para os estudantes. Outro aspecto importante é a disparidade salarial entre professores e professoras, evidenciando uma desigualdade de gênero no ambiente de trabalho. Essa diferença salarial é injusta e precisa ser combatida, pois, todas as pessoas, independentemente do gênero, devem receber uma remuneração justa pelo seu trabalho. No âmbito disciplinar, é comum observar que homens e mulheres adotam abordagens diferentes ao lidar com os estudantes. Essas diferenças podem ter origem nas expectativas socioculturais associadas a cada gênero. É importante ressaltar que essas diferentes expectativas e abordagens de ensino têm um impacto direto nos objetivos de formação e nas formas de avaliação utilizadas pelos professores e professoras.

2.1 A EDUCAÇÃO SOB A ÓTICA DA HISTÓRIA: O INGRESSO E OS ESPAÇOS CONQUISTADOS PELAS MULHERES

Os estudos que nos levam a compreensão da História da Educação bem como sua transformação e desenvolvimento ao longo da história, nas mais diversas abordagens, nos fazem notar como ampla se torna esse estudo da educação e da história. São muitas temáticas pertinentes e que merecem aprofundamento, para que agora da educação seja redirecionado o olhar para como antes era organizado toda a educação, organizações estas que refletem em nossa realidade, pois, segundo Arendt (1996, p. 96 *apud* Stephanou; Bastos, 2005, p. 416):

[...] esse pensar, alimentado pelo presente, trabalha com “os fragmentos do pensamento” que consegue extorquir do passado e reunir sobre si. Como um pescador de pérolas que desce ao fundo do mar, não para escavá-lo e trazer à luz, mas para extrair o rico e estranho, às pérolas e o coral das profundezas, e trazê-los à superfície, esse pensar sonda as profundezas do passado – mas não para ressuscitá-lo tal como era e contribuir para a renovação das coisas extintas.

Nessa perspectiva, revisitando esse passado podemos iluminar nossas buscas atuais de forma clara, para uma total compreensão e entendimento do que

se vivenciou no passado para interligarmos com os acontecimentos que surgem e com os avanços que são alcançados.

É nessa ressignificação da história, a partir dos estudos da História da Educação, que os pesquisadores da área começam a entender que as construções humanas, as representações construídas são objetos de construção contínua, não poderemos jamais ser bons educadores sem que sejamos conhecedores de toda a história presente na educação, ela não é um ponto isolado das relações entre as pessoas, mas ela parte das vivências com que as pessoas se relacionam no ambiente social, familiar e escolar. É crucial que os educadores saibam dar significados aos acontecimentos da sala de aula, uma vez que:

Muito do que ocorre no mundo da educação ainda é pouco conhecido pelos (as) pesquisadores (as) e mesmo pelos professores e professoras eu embora imersos nele, nem sempre conseguem perceber o que aqueles meninos e meninas estudantes pensam, o que significa ensinar e aprender, o que diz cada uma das cenas que compõem o dia a dia da escola, que significado possuem a leitura e a escrita, o conhecimento e o saber, para grupos significativos de pessoas que a ela não tiveram acesso (Lopes; Galvão, 2001, p. 15).

Assim, é de suma importância que a história da educação seja vista como um processo que se constrói com as relações, para que assim o outro seja atendido nas demandas e que sejam compreendidos em suas particularidades.

É necessário esse contato com o outro para que compreendamos a nossa universalidade e a nossa particularidade compreendendo os espaços e as relações históricas presentes em vários lugares. Lopes e Galvão (2001, p. 16) nos dizem que “o contato com o “outro” pode nos mostrar o quanto somos universais e, ao mesmo tempo, particulares”.

A partir dos estudos de Freire (1995) se construir como estudioso da educação é compreender a sua história em construção a cada momento, é preciso ter um olhar amplo de passado e futuro para como se dava a educação em todo seu processo de evolução nos tempos mais antigos e como se dar esse processo atualmente. Muitas são as transformações atuais no processo educacional, transformações estas que devem ser correlacionadas aos acontecimentos passados no processo de educar. A curiosidade epistemológica é uma grande ferramenta para se conhecer a educação e sua história, a partir dela nos colocamos a investigar,

pensar e buscar soluções para tantos questionamentos que merecem respostas. Freire (1995, p. 76) nos apresenta claramente que:

Refiro-me à curiosidade, uma espécie de abertura de compreensão do que se acha na órbita da sensibilidade do ser desafiado. Essa disposição do ser humano de espantar-se diante das pessoas, do que elas fazem, dizem, parecem, diante dos fatos e fenômenos, da boniteza e feiúra, esta incontida necessidade de compreender para explicar, de buscar a razão de ser dos fatos. Esse desejo sempre vivo de sentir, viver, perceber o que se acha no campo de suas 'visões de fundo'.

Nessa ótica, a curiosidade deve acompanhar-nos em diversas ocasiões na busca da compreensão da educação e de sua história, sempre observando as mudanças que são ocorrias no percurso desta.

Diante deste trabalho de pesquisador é notório a importância de se buscar o que se sente atraído em pesquisar, mesmo que outras pessoas já se tenham falado sobre determinado tema, sempre há algo de novo para se descobrir, para investigar e comprovar nossas teses e anseios sobre o tema. É nesse campo de inovação e de renovação de temáticas na área de História da Educação que a história de mulheres se torna essencial para estudo e aprofundamento. Ao tocarmos nessas temáticas de mudanças na educação na visita à memória das grandes lutas que foram travadas para que as transformações citadas anteriormente acontecessem. Tudo foi luta, e uma dessas lutas foi a conquista da educação para as mulheres. Não foi uma decisão governamental que garantiu esse direito, mas sim uma luta de movimentos feministas na luta por direitos que eram privados para as mulheres. Com isso “Esse movimento tinha por objetivo fundamental a conquista de direitos iguais aos dos homens para as mulheres, quer fosse no trabalho, na família, na religião, na educação” (Lopes; Galvão, 2001, p. 68).

Como podemos notar Galvão nos evidencia que não se tratou apenas da conquista de poder ir ao emprego, que logo era ocupado por um homem, mas uma conquista que perpassou todas as esferas de mudança e inclusão das mulheres no contexto social. Muito se ouve em relatos de mulheres da década de trinta a setenta dos preconceitos e das privações de direitos dentro de suas próprias famílias, que consideravam a mulher apenas como uma dona de casa ocupada com a casa, com os filhos se o marido.

A educação das mulheres nunca foi vista com os mesmos olhos que eram vistas em importância para os homens. O filho mais velho era destinado às capitais para se formar e as mulheres eram incumbidas do trabalho doméstico e outras atividades da família. Nem sair nas ruas as mulheres saíam com frequência, frases e mais dizeres preconceituosos rondavam as mulheres. Essa situação de invisibilidade era constatada em suas vidas. Para Perrot (2007, p. 17) “elas atuam em família, confinadas em casa, ou no que serve de casa. São invisíveis”. Essa invisibilidade familiar era refletida na sociedade, os homens trabalhavam nas fábricas e as mulheres em casa. Porém esse trabalho não era considerado um trabalho em si, mas como uma ocupação. Nesse sentido, as mulheres que eram pouco representadas lutavam pela visibilidade e sua esfera privada através de estudos e pesquisas.

Nessa perspectiva, as mulheres tinham suas vidas reduzidas ao mundo doméstico. Poucas eram as aparições das mulheres em outros locais da sociedade. Felizmente essa situação foi sendo transformada a partir da ousadia de muitas mulheres que tomaram seus lugares por direito na sociedade, mais precisamente e de forma salutar no trabalho das indústrias e empresas que estivessem oferecendo as vagas de emprego. Muitas foram as lutas para se conquistar esse espaço, muitas que estão por vir. Conquistar o espaço de trabalho não significa total inclusão e garantia dos direitos das mulheres na sociedade. Assim:

É preciso notar que essa invisibilidade, produzida a partir de múltiplos discursos que caracterizam a esfera do privado, o mundo doméstico, como “verdadeiro” universo da mulher, já vinha sendo gradativamente rompida, por algumas mulheres. Sem dúvida, desde há muito tempo, as mulheres das classes trabalhadoras e camponesas exerciam atividades fora do lar, nas fábricas nas oficinas e nas lavouras (Louro, 1997, p. 17).

Nesse sentido, a autora, ainda cita, que as mulheres iniciaram um embate com grande desejo de mudança social a partir da conquista de espaço social, sendo presença no campo de trabalho mesmo que ainda comandadas por homens as mulheres mostram garra e determinação chegando também a ocupar outros espaços para além das indústrias como:

[...] escritórios, lojas, escolas e hospitais. Suas atividades, no entanto, eram quase sempre (como são ainda hoje, em boa parte) rigidamente controladas e dirigidas por homens e geralmente representadas como secundárias “de

apoio”, de assessoria ou auxílio, muitas vezes ligadas à assistência, ao cuidado ou à educação (Louro, 1997, p. 17).

Como foi apresentado, as mulheres começaram a exercer seu papel na sociedade em direitos, porém esses ainda escassos ou perseguidos. Quando não se coloca uma mulher para ocupar um cargo de chefia por preconceito, mesmo sabendo de toda capacidade, responsabilidade e competência da mulher, notamos que os direitos das mulheres são reprimidos e que muitas vezes não se aceitam as ordens de uma mulher. Esse pensamento está arraigado na sociedade, é tanto que em diversas situações o feminino é ocultado para eu o masculino predomine. Para aprofundar essa discussão Perrot (2007, p. 17) nos traz um exemplo claro que até hoje predomina em nossa sociedade:

Os homens são indivíduos, pessoas, trazem sobrenomes que são transmitidos. Alguns ‘são’ grandes, grandes homens. A mulher não tem sobrenome, tem apenas um nome. Aparecem sem nitidez, na penumbra dos grupos obscuros.

Não se pode admitir essas ocultações atualmente das mulheres e de sua história. Todas carregam consigo uma história para além das construídas atualmente. Tem o direito de manifestar suas marcas e demonstrarem sua capacidade sem abafamento ou intimidação, para que assim possa ocupar seus espaços com afínco e coerência, sem temer repressão ou perseguição.

Toda mulher deve, pois, ser cuidadosamente preservada do trabalho exterior, a fim de poder preencher dignamente sua santa missão. Voluntariamente encerrada no santuário doméstico, a mulher aí promove livremente o aperfeiçoamento moral de seu esposo e de seus filhos, cujas justas homenagens ela aí dignamente recebe (Comte, 2000, p. 278).

De acordo com Oliveira (2017) as mulheres conquistaram grandes espaços na sociedade, isso está nitidamente apresentado no decorrer deste texto, e mais ainda sua atuação de forma efetiva na educação merece um destaque. Não se foi muito fácil para as mulheres conquistarem espaço na educação. Só depois das reformas pombalinas que o acesso das mulheres na escola foi aceito no Brasil. O primeiro empecilho encontrado por elas era o acesso à escola, outro ponto era o incentivo familiar, muitas nem possuíam esse incentivo. Conseguindo esse ingresso a dificuldade agora seria se manter estudando. Infelizmente essa educação muitas

das vezes se apresentava como uma educação submissa, que tratava as mulheres no grau de subalternidade aos homens.

Quanto à época de transição de 1867, para Oliveira (2017, p. 04)

A educação, que se pretendia igual para os dois sexos, na realidade diferenciava-se nos seus objetivos, pois, de acordo com o ideário social, o trabalho intelectual não devia fatigar o sexo feminino, nem se constituir num risco a uma constituição frágil e nervosa. O fim último da educação era preparar a mulher para o serviço doméstico e o cuidado com o marido e os filhos. A mulher educada dentro dessas aspirações masculinas seria uma companhia mais agradável para o homem, que transitava regularmente no espaço urbano, diferentemente da prática do período colonial, com seu recolhimento e distanciamento do espaço da sociabilidade. A mulher-mãe deveria ser pura e assexuada, e nela repousariam os mais caros valores morais e patrióticos.

Portanto, a educação feminina era carregada de privações e valores pré-estabelecidos para o cumprimento das mulheres. As mulheres recebiam muitas funções de cuidado e atenção das pessoas. Nessa direção, muitas Escolas Normais foram criadas e as mulheres ingressavam no magistério para formar-se para cuidar de crianças. Tudo se baseava em cuidar e não em ser independente, claro que não por culpa das mulheres e sim por toda uma cultura arraigada nas pessoas que se baseavam nessas ideias.

Esse procedimento fez com que se investisse na criação de cursos preparatórios de formação representados pelas escolas normais, em seguimento a uma tendência que já se havia manifestado nos finais dos oitocentos (1876), quando se criou em São Paulo, no Seminário das educandas, uma escola normal destinada a dar instrução e habilitar as órfãs e outras jovens que demonstrassem interesse em se tornarem professoras (Oliveira, 2017 p. 04).

As mulheres começaram a frequentar essas aulas normais para formação do magistério. Daí a caracterização dos cursos normais como espaços femininos, por ser frequentado por mulheres já que os homens se dedicavam aos trabalhos externos nas fábricas e empresas. Como já bem frisamos, anteriormente, as mulheres se dedicavam aos afazeres que estivessem ligados ao cuidado, então cuidar das crianças era uma dessas funções.

A Escola Normalista era frequentada em grande maioria por mulheres, mas também carregava diversos preconceito com ambas. Ou seja,

As mulheres passaram a fazer – se cada vez mais presentes na instituição normalista e a procuravam para obter conhecimentos, preparo para a vida no lar e também para ter uma profissão que lhes permitisse sobreviver com seu próprio rendimento. Os homens que procuravam a escola, uma vez ingressos no magistério, aspiravam a cargos de chefia e direção, diferentemente das mulheres, que permaneciam nas salas de aula (Oliveira, 2017, p. 06).

Essa realidade foi mudada a partir do século XX com muitas conquistas por parte das lutas femininas. A formação para professora não seria apenas um cuidado e sim uma abertura de independência, libertação social para as normalistas. Com a visibilidade dada a formação de professores muitas mulheres ingressavam nesse curso. Portanto, via-se no curso do magistério

uma possibilidade de ascensão social, e as jovens normalistas e futuras professoras principiaram a desfrutar de maior liberdade pessoal, advinha do exercício da profissão que, envolvida numa aura de respeitabilidade, permitia sua profissionalização sem maiores problemas, instalando-se, em pouco tempo e de forma definitiva, sua completa feminização (Oliveira, 2017, p. 07).

Com essa valorização do curso muitas mulheres concluíram o curso e iniciaram sua trajetória de ensino nas instituições espalhadas pelo Brasil. Tantas mulheres que enfrentaram duras batalhas para conseguirem se formar e serem professoras. É o caso da professora Maria Joaquina Vieira apresentada na justificativa desse texto que prestou um grande e relevante serviço a educação da sua época, mesmo com tantos e tantos empecilhos como salários baixíssimos que não equivaliam ao trabalho desempenhado e assumido. Sob esse prisma, a biografada relata:

Ah meu Deus! A valorização, então, nunca, nunca foi a bel prazer, não é? Quem sabe, agora não, pessoal tem aí [...] como eu quero dizer? Agora é melhor, porque a educação se expandiu e dentro dessa expansão foi criado os meios para que a educação fosse à frente, né? (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Nessa perspectiva, a desvalorização era nítida e a professora nos faz entender costumeiramente eram ocorrentes esse tipo de desvalorização afetando o trabalho do professor em vários sentidos desde o seu trabalho em sala de aula. Não se trabalha sem estímulos positivos, não é possível produzir em meio a escassez. Sempre foram reclamações. Acerca disso os autores apresentam:

São reclamações de que os salários são baixos e a desvalorização que o trabalho do professor sofre com o nível de exigência elevado da função. O fato é que as pessoas querem reconhecimento, querem ver seu esforço valorizado. A retribuição para o trabalho realizado tem uma dimensão subjetiva divulgada através de consideração, status, e uma dimensão objetiva expressada através de dinheiro e currículo. Ambas fundamentais para o trabalhador e inclusive do ponto de vista emocional atingindo na auto-estima, no sentimento de realização profissional e na satisfação do professor (Soratto; Olivier-Hecekler, 2002, p. 73).

Dessa forma, o reconhecimento é essencial para um bom trabalho, não podemos negar que com valorização e reconhecimentos o laborar se torna não um trabalho enfadonho e sim um trabalho diverso e que se tem prazer ao desenvolver. Nesse sentido, ser professora é sinal de resistência desde os primórdios até os dias atuais, muitas são as sobrecargas sejam elas trabalhistas, emocionais, afetivas e pessoais. São lutas diárias enfrentadas por professoras, que diante dessas vivências se tornam objeto de estudo deste trabalho, acompanhada de suas práticas.

A partir da tomada de foco do professor como objeto de estudo e da substituição de formação continuada por desenvolvimento profissional da docência, todos os elementos que fazem parte deste processo contínuo da aprendizagem da docência, direta ou indiretamente compõem o campo de estudo formação de professores em maior ou menor grau, ou seja, currículo, cultura profissional, didática, pesquisador, professor, contexto material e cultural de atuação do professor e do pesquisador, relações de poder, metodologia, memória epistemológica etc (Silazaki; Silva; Rinaldi, 2015, p. 3164).

Assim estudar docentes e suas práticas educativas como objeto de estudo se faz necessário para uma construção de pesquisa que atenda as demandas atuais que foram se construído ao longo do tempo, com as contribuições de muitos que se doaram em prol desse desenvolvimento educativo e profissional, para que resultados pudessem ser gerados e concretizados.

3 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem por objeto de estudo a história de vida da professora Maria Joaquina Vieira, especificamente, sobre suas práticas educativas e políticas. Sendo assim, optamos pela pesquisa de natureza básica que, Segundo Appolinário (2011, p. 146), esse tipo de pesquisa apresenta em seu objetivo principal como “O avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

Essa pesquisa tem por finalidade conhecer e identificar as contribuições da professora e as suas implicações nos espaços educativos e políticos sempre reconhecendo a importância de seus feitos para a construção da história da educação do município de Uiraúna-PB, detalhando de forma exploratória busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa (Severino, 2016, p. 132).

E de caráter explicativa que é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas, seja através da aplicação de métodos experimental/matemático, seja através da interpretação possibilitada pelos métodos qualitativos (Severino, 2016, p. 132).

Dessa forma, busca-se conhecer de perto as reais contribuições da professora mediante as práticas efetivas de atuação nos espaços de atuação, seja no meio educacional, seja no meio político de representatividades. Na escolha do trabalho com métodos biográficos, visualizamos grandes possibilidades de estudo e de metodologias a partir dos relatos e contribuições de sujeitos ou de suas histórias para nossa compreensão, e ainda como conseqüente, surgem outras possibilidades de interpretação de histórias de vida, suas atuações e formações para o contexto científico de estudo (Abrahão; Vicentini, 2010). Nesse desenrolar, notoriamente a biografia traz grandes resultados para as compreensões e para produção de novos saberes e descobertas partindo da vertente da produção de saberes e novos conhecimentos ainda não desvelados.

3.2 O LÓCUS DA PESQUISA E OS SUJEITOS PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada na cidade de Uiraúna-PB com a educadora Maria Joaquina Vieira, já aposentada de suas funções. Toda a coleta de dados se deu através de entrevista realizada na residência da professora.

3.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Por esse trabalho ser biográfico na coleta de dados foi utilizada uma entrevista semiestruturada e fontes documentais. Quanto à entrevista semiestruturada, esta se baseia na ideia do não direcionamento de questões pontuais, para isso foi elaborado um roteiro de entrevista (Apêndice A), que serviu para nortear os assuntos para discussão e apresentação de ideias e contribuições.

O trabalho biográfico vem ganhando visibilidade atualmente por apresentar a história de vida de pessoas e suas contribuições para fazer história no passado para que ocupem a visibilidade que necessitam na atualidade para que assim ocorra a interpretação da história que fora construído pelo sujeito. Para os autores Xavier, Fialho e Vasconcelos (2018, p. 161):

os estudos biográficos, os autobiográficos e as histórias de vida vêm cada dia mais ganhando espaços nas pesquisas científicas. Destarte, esse tipo de estudo proporciona a apresentação no presente de protagonistas que fizeram história no passado; é oportuno mencionar que as diretrizes dominantes e oficiosas não têm colocado esses sujeitos nos lugares merecidos.

Nessa vertente, é essencial que cada sujeito, no nosso caso o educador tenha sua história revelada para que assim tenha a visibilidade merecida e possa sair do anonimato sendo reconhecido como personagem da história que não foi contada e conhecida. Sendo esse trabalho capaz de nos surpreender com tantas novidades ou até mesmo descobertas. “O descortino dessas fontes é capaz de nos levar a inúmeras descobertas e revelações de realidades obscuras ou antes até impensadas” (Xavier; Fialho; Vasconcelos, 2018, p.164).

Sobre a pesquisa semiestruturada Lüdke e André (1986) dizem que a pesquisa semiestruturada é apresentada como uma entrevista, no qual não existe a imposição de uma ordem rígida de questionamentos, mas que ocorre baseada na

discussão dos temas apresentados pelo entrevistador ao entrevistado, fluindo assim um debate assertivo e de grande valia para o trabalho desejado sempre de forma autêntica.

Esse tipo de pesquisa possibilita tanto ao entrevistador quanto ao entrevistado uma relação de liberdade para discorrer sobre os assuntos abordados e que carecem de respostas para o desenrolar da pesquisa, e de forma suscita e clara é desenvolvida no momento de entrevista. Existem vantagens desse tipo de pesquisa para as demais técnicas de pesquisa.

A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem feita pode permitir o tratamento de assuntos de natureza complexas e de escolhas nitidamente individuais. (Lüdke; André, 1986, p. 34).

Nessa vertente, esse tipo de pesquisa se torna uma grande aliada nas produções de trabalhos e estudos no âmbito da pesquisa e é essencial para a produção de grandes resultados, que por sua vez se desenrola no vai e vem da conexão entre o pesquisador e entrevistado sempre com muito respeito às colocações e a realidade do entrevistado. Portanto, o respeito deve estar presente em qualquer tipo de pesquisa, respeitando os valores, a cultura e acima de tudo ser um bom ouvinte, para que assim seja estimulador do diálogo com o entrevistado. Claro que é interessante levar em consideração toda disponibilidade do entrevistado em participar da pesquisa e contribuir com o trabalho, e a autonomia e o entrosamento devem existir e deve ser considerado nessa técnica para uma produção de qualidade sem deixar o momento da entrevista como uma conversa involuntária, e sim guiada por um roteiro cronológico.

No tocante aos documentos esses são fontes valiosas para o pesquisador sendo capazes de oferecer ao pesquisador grandes informações que poderão ser contempladas em outras técnicas de trabalho (Lüdke; André, 1986). Para entendermos melhor as autoras nos dizem que:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentam afirmações e declarações do pesquisador. Representam ainda uma fonte natural de informação. Não são apenas uma fonte de informação contextualizada, mas surgem num

determinado contexto e fornecem informações sobre esse mesmo determinado contexto (Lüdke; André, 1986, p. 34).

Nesse caso, por meio dos documentos conseguimos formar argumentações para o embasamento do pesquisador, dando segurança e firmeza no trabalho desenvolvido.

No que cerne, a aplicação da entrevista, esta foi realizada na residência da biografada. Foi gravada e logo após transcritas na íntegra. Além dos fatos orais foram analisados documentos da Câmara de Vereadores de Uiraúna-PB e ainda documentos do arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira como: certificados de conclusão de curso, nomeações, portarias e fontes icnográficas no próprio arquivo da professora e em revista que retratam momentos de sua atuação do município de Uiraúna-PB.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

No tocante aos procedimentos éticos para o desenvolvimento desta pesquisa foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este foi apresentado a professora Maria Joaquina de forma aberta e esclarecida para evitar possíveis problemas futuros, sempre com o compromisso de informar todas as particularidades do termo.

4 MARIA JOAQUINA VIEIRA: UMA VISITA À MEMÓRIA, AO TEMPO E A HISTÓRIA

Maria Joaquina Vieira é ocularmente umas das mais destacadas e importantes figuras da educação uiraunense, contribuindo com seu trabalho para construção de uma educação nítida e crucial para a história e para os registros da sua trajetória enquanto educadora, inicialmente, logo após como política na luta pelos ideais da classe.

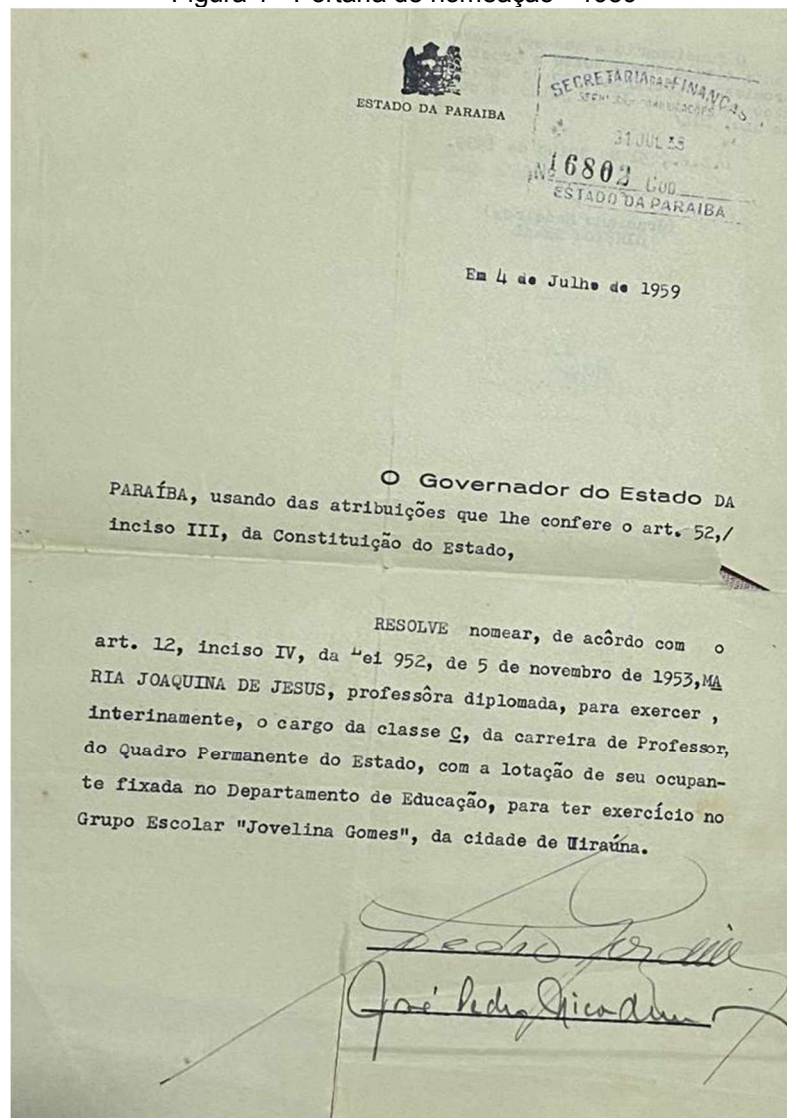
Nascida no dia 30 de março de 1936, na zona rural de Uiraúna no Distrito de Quixaba, filha de Manuel Vieira da Silva e Joaquina Petronília de Jesus. Após a conclusão do ensino primário, já começou a ter contato com a educação ensinando particular em sua casa. Iniciou seu estudo normal com dificuldade pois seu pai não aceitava que ela se deslocasse para outras cidades para o estudo, tendo em vista que a nossa região na década de cinquenta era um pouco precária de espaços educacionais. Nesse sentido, para que pudesse estudar em Patos foi necessário um consentimento por parte dos seus pais, que só foi possível através da intercessão do Cônego Gualberto prestar seu exame de admissão para ingressar no Ginásial.

Primeiro era a disponibilidade de meu pai, que ele não queria aceitar que eu saísse de casa, para poder estudar fora, mas, com a orientação de Cônego Gualberto, na época, ele trabalhava em Patos, que eu comecei em Patos. Então, de acordo com a conscientização que ele teve, que meu pai teve, em atenção a Marconi Gualberto, eu consegui sair de casa e começar a estudar. Nessa época, eu já estava no exame de admissão. (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Pouco tempo depois mais ou menos seis meses a biografada teve sua transferência para Cajazeiras para o Colégio das Doroteias (Colégio Nossa Senhora de Lourdes) cursar o restante de sua formação, tendo em vista que Cajazeiras era muito mais próximo e contava com uma localização próxima à Uiraúna.

Após a conclusão da formação ginásial no Colégio Nossa Senhora de Lourdes a professora Maria Joaquina fez seus estudos normais em Itaporanga, formação essa que dava o direito de lecionar em sala de aula. Após a conclusão do ensino normal já iniciou sua atuação sendo nomeada pelo governador do Estado da Paraíba no dia 04 de julho de 1959 ao cargo de classe C de professora permanente no quadro do estado da Paraíba, como pode-se observar no documento que segue:

Figura 1 - Portaria de nomeação - 1959



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Com essa nomeação a professora Maria Joaquina inicia seus trabalhos laborais no então Grupo Escolar Jovelina Gomes na Cidade de Uiraúna-PB, segundo a professora, a turma era composta por 120 alunos sentados nas carteiras, nas cadeiras, no chão e outros em pé. Recebendo a visita do Juiz de direito da cidade e vendo a real situação da turma que era composta por duas professoras: uma regente e outra auxiliar. A professora recebe a indicação para trabalhar no cartório como escrevente. De imediato a professora é cedida ao Tribunal Regional Eleitoral (TER) permanecendo três anos neste cargo.

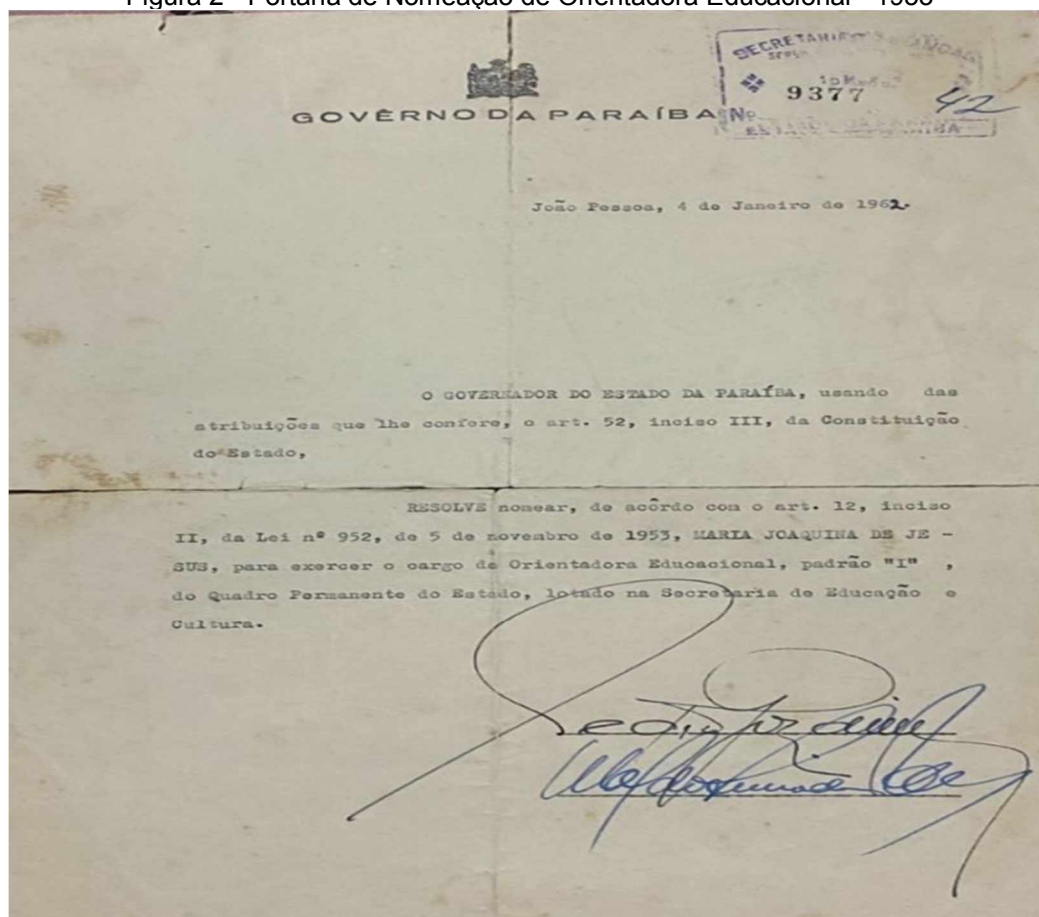
Eu comecei a trabalhar aqui no Jovelina Gomes como professora, mas o juiz, o primeiro juiz daqui, chegou na minha sala de aula, eu estava com 120 alunos sentados em cima das carteiras, no chão e outros em pé. E tinha um

auxiliar comigo, então ele [o juiz] disse: “olhe, Maria, você não vai ficar aqui, você vai trabalhar comigo no cartório eleitoral”. Aí de imediato ele me tirou de lá, o Tribunal de Contas me requisitou, então eu fui para o serviço eleitoral como escrevente, depois de escrevente eu coordenava quando havia política, quando a menina do cartório não podia ficar, eu ficava no lugar dela (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Ainda trabalhando no cartório eleitoral a professora Maria Joaquina foi para João Pessoa realizar o curso de Orientadora Educacional que o Curso de Pedagogia era opcional em atuação para Supervisão Escolar ou atuação em sala de aula.

Após a conclusão do Curso de Orientador Educacional a professora recebe uma portaria assinada pelo governador do estado com o cargo de Orientadora Educacional para atuar na macrorregião de Uiraúna, conforme a figura abaixo:

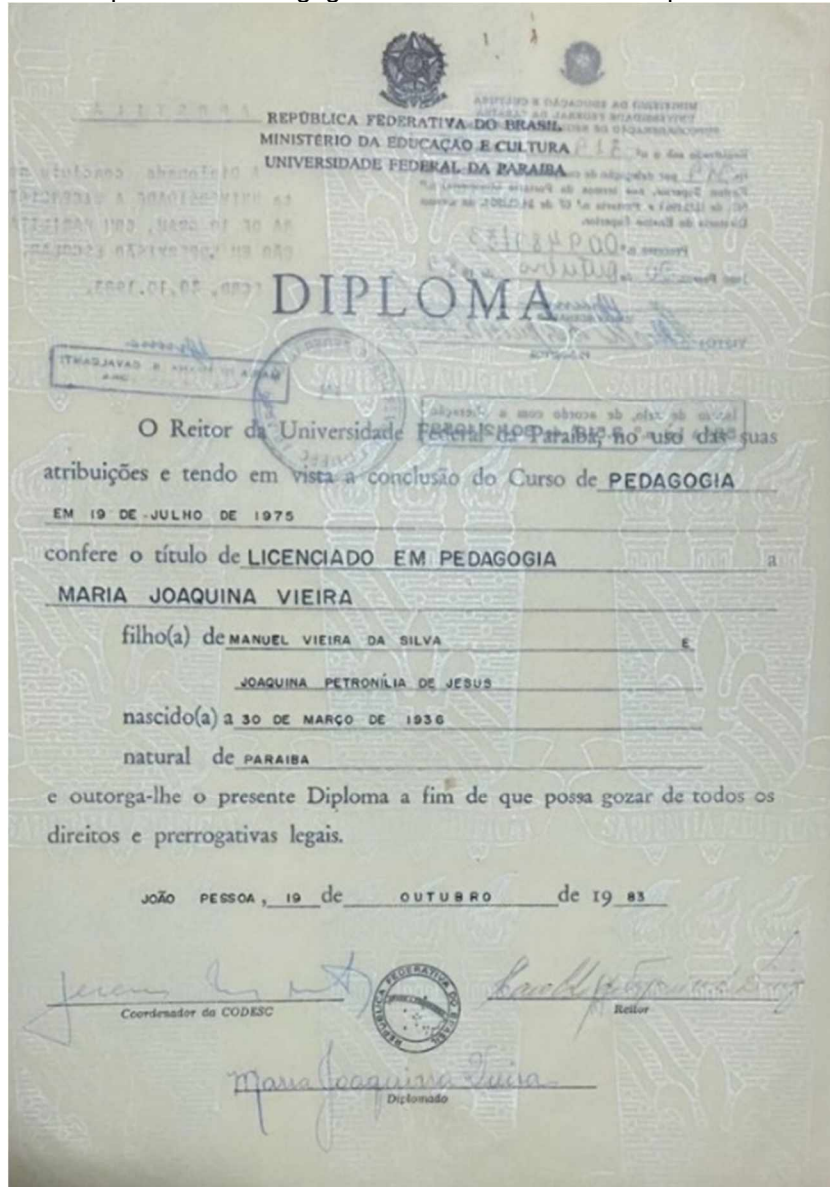
Figura 2 - Portaria de Nomeação de Orientadora Educacional - 1953



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

No ano de 1983 a professora Maria Joaquina Vieira recebe o diploma da Universidade Federal da Paraíba com o título de Licenciada em Pedagogia iniciando sua trajetória educacional conforme segue na figura:

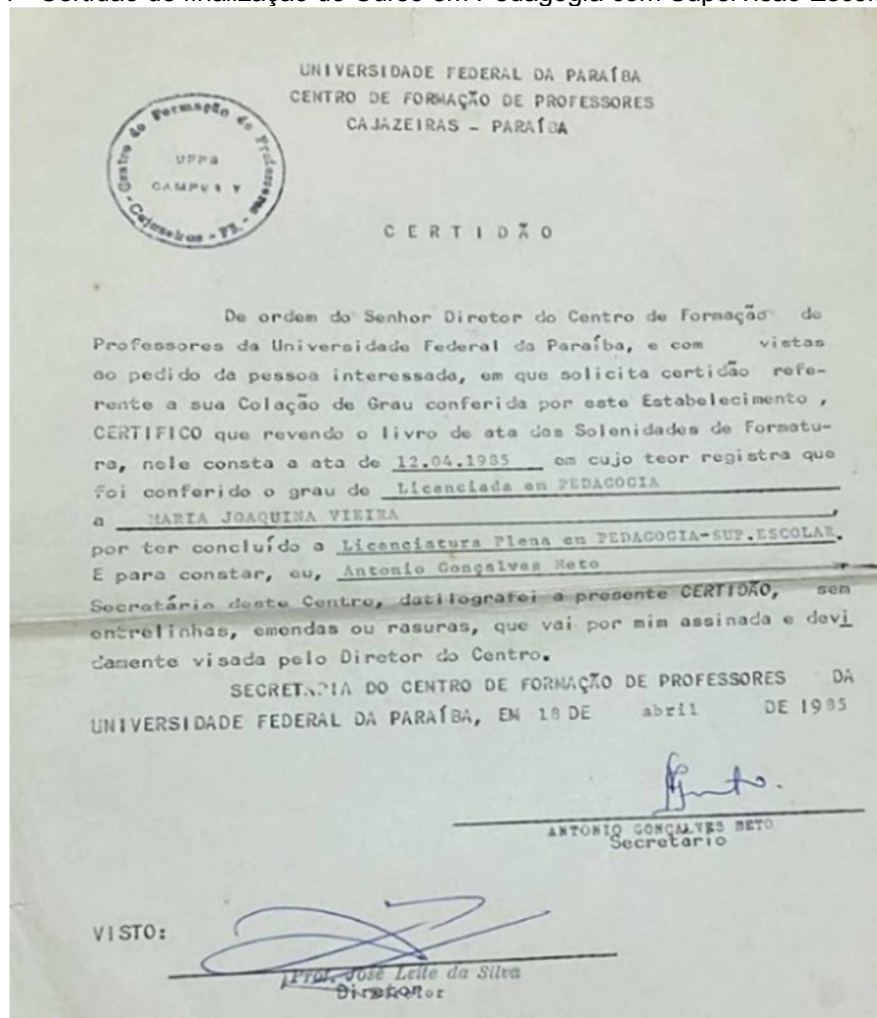
Figura 3 - Diploma em Pedagogia da Professora Maria Joaquina Vieira - 1983



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

A professora também recebeu a certidão de supervisão escolar no ano de 1985 conferido pela Universidade Federal da Paraíba em cajazeiras, Centro de Formação de Professores conforme a figura:

Figura 4 - Certidão de finalização do Curso em Pedagogia com Supervisão Escolar - 1985

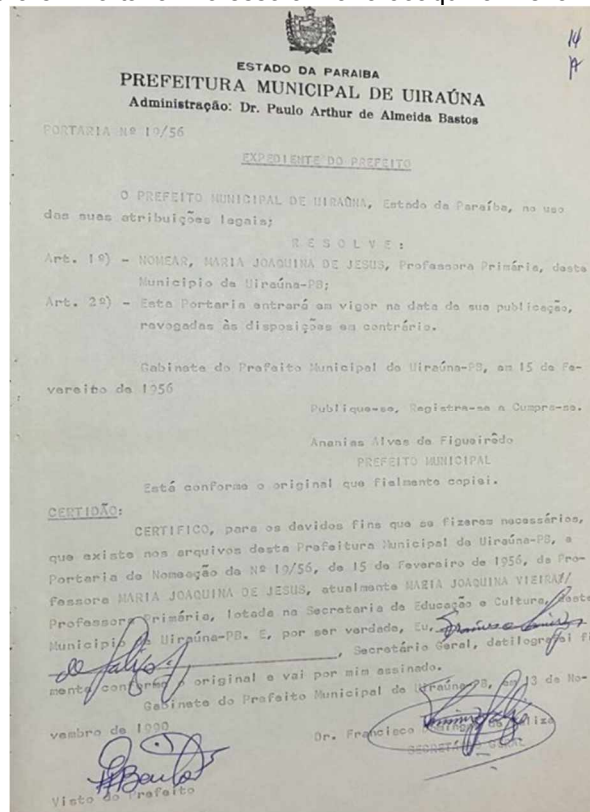


Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Visitando a casa da professora Maria Joaquina pode-se notar a riqueza de sua lucidez e memória para tratar do seu percurso na educação, que perpassa os muros educacionais até chegar no mundo da política e parte fundamental da história local do município. A professora diante de sua vasta experiência atuou em diversos cargos após a emancipação política de Uiraúna e teve um papel especial na concretização de sua história educacional.

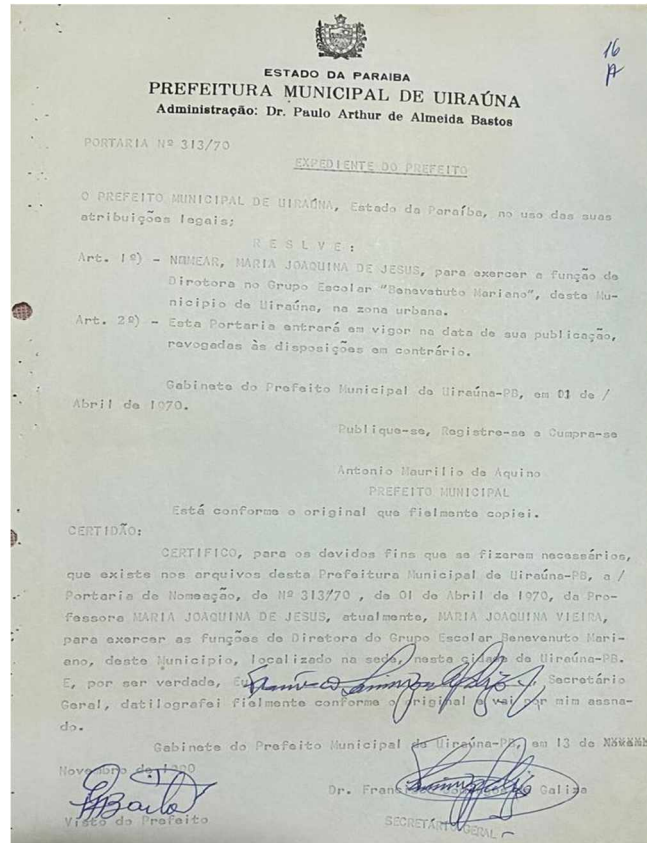
Abaixo podemos identificar o registro que comprova algumas das experiências da biografada como professora, gestora escolar e secretária de educação por várias vezes:

Figura 5 - Portaria Professora Maria Joaquina Vieira - 1970

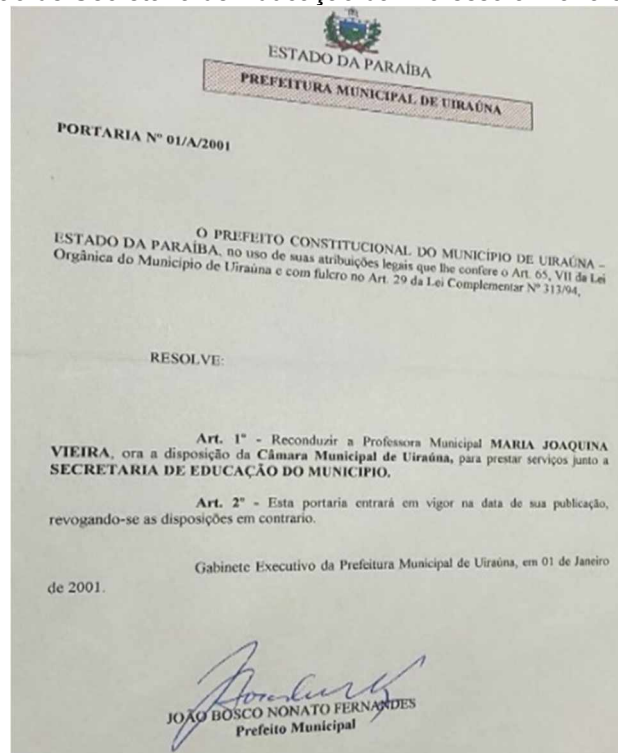


Fonte: Arquivo pessoal da Professora Maria Joaquina Vieira

Figura 6 - Portaria de Gestora Escolar da professora Maria Joaquina Vieira - 1970



Fonte: Arquivo Pessoal da Professora Maria Joaquina Vieira
 Figura 7 - Nomeação de Secretária de Educação da Professora Maria Joaquina Vieira 2001



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

A professora Maria Joaquina teve a oportunidade de elevar seu currículo de experiências exitosas durante sua caminhada educacional, sempre reconhecendo a

importância da formação e da formação continuada para uma boa prática em sala, em seu trabalho. Sempre valorizando as oportunidades de formação, como ela mesma disse “Eu frequentei muitos cursos, frequentei cursos em João Pessoa, eu aproveitava, sabe?” (Maria Joaquina Vieira, 30/09/ 2023).

Sabendo da árdua missão do professor e mais ainda do trabalho do orientador escolar, podemos visualizar uma experiência de comprometimento em busca de um ensino de qualidade. Após a sua formação a professora Maria Joaquina já ingressa na escola e que esse momento foi essencial para seus primeiros passos na construção de uma profissional de carreira.

Eu comecei na orientadora educacional, então eu comecei na orientação. Era fazendo plano de aula com as professoras, era observando a sala de aulas, se os meninos se comportavam, se a professora estava com o plano adequado as crianças, tudo isso, foi muito bom pra mim, foi o passo que começou a me desenvolver. (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Nessa vertente, é visível que a professora sempre esteve comprometida com o bom funcionamento da educação, se esforçando para desenvolver um bom trabalho na orientação pedagógica.

Para a professora o trabalho em equipe foi um dos mais valiosos feitos para sua prática de trabalho em sala de aula, e em trabalho pedagógico, sempre fomentando as boas relações, a escuta, a discussão e as decisões mais justas para todos. Sempre se apoiando uns nos outros.

Muito bom. Porque o trabalho em equipe ele tem renda. Porque cada um tem suas opiniões e a gente com a opinião de cada um, juntando todas a gente tirava uma principal. Toda vida eu fui a favor do trabalho em equipe, porque se você tem uma ideia, eu tenho outra e a gente concatenava aquelas ideias todinhas e sabia o que ia fazer (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Assim é pertinente citar que o trabalho em equipe sempre foi fundamental para a educação. Para se ter um bom trabalho em equipe é crucial que o orientador seja um bom líder, que saiba conduzir todo o processo educativo com equidade. Nesse prisma, destacamos que:

Liderança é, claramente, a característica mais importante para o processo de formação de equipes. Dada a diversidade desses grupos, o líder tem de estar muito bem preparado para orientar sem querer parecer ser o ‘dono da

verdade' e para administrar conflitos e organizar equipes (Tanure; Evans; Pucik, 2007, p. 117).

Assim é preciso que o orientador pedagógico, gestor seja esse guia, que escuta a opinião de todos e que agi de forma democrática. Antes de tudo a motivação deve partir do líder para que a equipe seja realmente motivada a desenvolver seu trabalho com mais brandura, sem exigências desnecessárias, tudo flui.

Em conversa com a professora Maria Joaquina questionamos sobre as dificuldades do seu trabalho enquanto orientadora pedagógica e a professora trouxe um relato importante que merece destaque:

Agora tinha muito (professores) do município que eram professores leigos, isso aí era um item muito pesado que a gente devia sempre está em cima né. O professore leigo tem vontade, mas não tem a formação precisa pra isso. (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Aqui podemos notar que os professores leigos assumiam a tarefa de ensinar mesmo sem formação e sem embasamento para estar atuando em sala de aula. É essencial que o professor tenha sua formação inicial e que esta tenha capacidade para lecionar em sala de aula. Entendemos as dificuldades da época para se conseguir professores para as escolas, porém a formação é a base para uma boa prática. Nessa época a tarefa do professor era visto como uma ação de vocação e não de profissão, sendo assim as pessoas se colocavam a disposição para o ensino como uma maneira de satisfazer as necessidades da sua comunidade. Ou seja:

Ao lado da imponderável influência do meio físico e social, dos componentes hereditários e de educação, há, sem dúvida, a contribuição muito importante, de qualidades inatas, tipicamente individuais, que caracterizam o chamamento do homem por Deus, isto é, a vocação. A vocação é o próprio da personalidade, é o sinal divino apostado a todo o homem, e apostado deferencialmente, pois que cada qual como que recebe ao nascer um encargo especial preponderante. [...] Os melhores indícios residem exatamente nas qualidades do professor (Backheuser, 1946, p. 34).

Desse modo, é perceptível que os professores leigos eram colocados por indicação ou agrado da sua comunidade local por ter um perfil de boa índole, de bom comportamento na sociedade e essas características eram vistas como próprias do educador para que pudessem conduzir os novos cidadãos.

É incontestável a urgência da formação do professor para que o trabalho em sala não seja tão dificultoso e trabalhoso. É preciso que os professores entendam essa necessidade de formação, de não só fazer por fazer, mais com embasamento. Portanto, se faz necessário, o entendimento da educação

[...] como formação, como processo de conhecimento, de ensino, de aprendizagem, se tornou, ao longo da aventura no mundo dos seres humanos uma conotação de sua natureza, gestando-se na história, como a vocação para a humanização de que falo na Pedagogia do Oprimido e na Pedagogia da Esperança (Freire, 1996, p. 20).

Nesse viés, a formação humana e a educação são entrelaçadas e que de forma contínua ocorre essa formação. Não basta aplicar normas, técnicas pedagógicas ou outros métodos em sala de aula apenas, mas vai além da autoformação para que assim seja capaz de conhecer, de indagar e ser um pesquisador de sua prática.

[...] o exercício da docência exige mais do que possuir conhecimento e saber aplicar técnicas pedagógicas. A condução de um grupo de alunos e desenvolvimento do trabalho pedagógico exige do professor capacidade de conhecer, aplicar, ressignificar conhecimento como também organizar e mobilizar os discentes para que aprendam (Nogaro; Nogaro, 2012, p. 114).

Assim fazendo esse contraponto, a educação deve ser desenvolvida de forma aberta a transformações, aberta ao novo para que assim não sejamos apenas multiplicadores de uma educação tecnicista, com professores sem embasamento e formação precisa para as nossas salas de aulas. A professora Maria Joaquina, ainda, teve a oportunidade de coordenar o Centro de Formação de Professores em Sousa-PB.

4.1 A EDUCAÇÃO INTROJETADA NA POLÍTICA: RECORDANDO E REAFIRMANDO AS LUTAS

A professora narrou que sua caminhada foi difícil e relatou toda a dificuldade tanto salarial como profissional e, a partir da visualização das desigualdades da educação e a falta de investimento no contexto geral em uma das reuniões pedagógicas seu nome é lançado como candidata a vereadora. Segundo a professora Maria Joaquina a reunião aconteceu no Distrito de Fazenda Nova que

atualmente pertence a cidade de Joca Claudino-PB e, anteriormente, pertencia a cidade de Uiraúna-PB. Nasce o ideal de luta por garantia de direitos.

E dentro desse movimento aqui, um dia eu falei na reunião com o pessoal do setor de Fazenda Nova, e surgiu uma das meninas que me acompanhava, que eu sempre levava uma pessoa comigo, ela lançou minha candidatura. Já pensou? Aí eu digo, menina, tu deixa de conversa. Não, olha, ela vai ser candidata a vereadora e vocês vão... aí começou aquele blá blá blá. Parece que política tem um imã, aí toca logo assim na gente. (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

A seguir um registro da reunião pedagógica com os professores em que já se discutia a luta por representatividade da classe na câmara de vereadores e dando espaço há uma mulher como parlamentar mirim.

Fotografia 1 - Reunião Pedagógica - 1982



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Como podemos observar na imagem, o público feminino sempre esteve ligado à docência pois até então as escolas eram vistas como assistencialismo às crianças e a figura feminina no lar traziam essa segurança do cuidado e da

organização. Sem muito destaque na sociedade o magistério era um grande e importante espaço para que as mulheres pudessem trabalhar, daí uma das explicações para as mulheres serem presença constante na sala de aula. O que percebe-se, é a influência do patriarcado na inserção da mulher no mundo trabalho, desde que:

[...] o lar e o bem-estar do marido e dos filhos fossem beneficiados por essa instrução [...]. Assim as mulheres poderiam e deveriam ser educadas e instruídas, era importante que exercessem uma profissão — o magistério — e colaborassem na formação de diretrizes básicas da escolarização manter-se-iam sob a liderança masculina (Almeida, 1998, p. 73).

Nesse sentido, observando a ideia do autor e a fotografia apresentada, podemos observar que em um público de quinze docentes todas são do sexo feminino e, ainda, mais podemos notar que existe uma criança sentada na mesa da reunião, que possivelmente é filho ou parente de uma das professoras que tem que mediar as duas funções ao mesmo tempo: ser mãe e professora.

Para um embasamento aprofundado de sua atuação educacional refletida na política solicitamos a Câmara municipal de Uiraúna-PB todas as documentações e registros de atuação da professora Maria Joaquina Vieira através do requerimento que segue:

Figura 8 - Requerimento - 2023

Ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vereadores Benevenuto Claudino de Almeida

Requerimento

Eu Francisco José da Silva Oliveira RG:3.914.925 e CPF:109.193.624-27 aluno do curso de Pedagogia cursando o 10º período na Universidade Federal de Campina Grande Campus Cajazeiras com matrícula nº 217130361 vem por meio deste instrumento solicitar para o seu trabalho de conclusão de curso-TCC intitulado: Maria Joaquina Vieira, educadora e Política sob a orientação da Professora Dra. Débia Suênia da Silva Sousa alguns dados referentes a atuação política da vereadora Maria Joaquina Vieira que exerceu a função de vereadora entre os anos de 1998 até 2012 no tocante a:

1. Projetos de lei aprovados e de autoria da mesma (se possível da área educacional e afins);
2. Decretos;
3. Leis;
4. Participação da professora nas leis e momentos da história da cidade;
5. Colaboração da professora na criação da bandeira do município;
6. Portarias de nomeação e posse como presidente da câmara;
7. Outros documentos importantes de sua atuação como vereadora.

Para tal peço atenção e disponibilidade dessas informações para meu trabalho de pesquisa e construção de história de vida de nossa gente.

Uiraúna-PB, 23 de agosto de 2023

Francisco José da Silva Oliveira
Francisco José da Silva Oliveira
RG:3.914.925 e CPF:109.193.624-27

RECEBIDO EM
23/08/2023
Nara Duarte

RECEBIDO EM

Fonte: Arquivo pessoal do pesquisador

A Câmara Municipal de Vereadores foi bastante solícita abrindo seu arquivo e prestando as informações essenciais para esse trabalho de pesquisa. Diante da pesquisa que foi realizada nos arquivos da Câmara e da professora Maria Joaquina que possui muitos documentos, registros, fotografias de sua atuação na política no tempo que esteve na casa legislativa foi encontrado um histórico de criação da bandeira e brasão do município pela professora Maria Joaquina Vieira no ano de 1977 conforme as figuras abaixo:

Figura 9 - Histórico de Criação da Bandeira e Brasão do Município - 2004

A Bandeira

A bandeira foi criada em 30 de outubro de 1977, pela professora Maria Joaquina Vieira e sofreu algumas modificações em 24 de novembro de 1995, pela professora Maria do Socorro Pinto, as quais foram: a retirada do mapa, que já não era o mesmo, em virtude da criação dos municípios de Poço Dantas e Joca Claudino, a retirada das estrelas, as quais representavam o número de sacerdotes, permanecendo a expressão "Berço Sacerdotal" e o acréscimo do ano de Independência. Sendo aprovada pela câmara de vereadores através do projeto de Lei Nº 15/95.



Fonte: Arquivo da Câmara de Vereadores de Uiraúna-PB

Como podemos observar na imagem que nos apresenta um texto sobre a criação da bandeira que é símbolo do município de Uiraúna e a professora Maria Joaquina vem sendo protagonista do seu tempo com muito comprometimento, criatividade e proficiência. Uma mulher à frente de sua época.

Em prosseguimento à sua história de protagonismo e lançamento das sementes para germinar os frutos da história a professora Maria Joaquina Vieira foi eleita Vereadora no ano de 1983 para o seu primeiro mandato com uma câmara essencialmente, representada por figuras masculinas e apenas duas mulheres. Veja o quadro de formação da Câmara dos Vereadores exposto na sede da casa legislativa que comprova essa premissa:



Fonte: Arquivo da Câmara de Vereadores de Uiraúna-PB

Ao todo foram 07 mandatos de vereadora com um trabalho de muita representatividade, com projetos de lei, requerimentos, principalmente, na garantia dos direitos da classe de professores.

Fotografia 2 - Cerimônia de Diplomação de Vereadora - 1993



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Fotografia 3 - Câmara de Vereadores Constituída em 1989



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Na fotografia acima, podemos observar a conjuntura política da época em que todas as cadeiras da câmara eram ocupadas por pessoas do sexo masculino e apenas uma delas era ocupada por uma mulher. Aos poucos o espaço feminino na política ia sendo conquistado nas menores formas, mas com muita importância para reverter a situação de minoria das mulheres na política local. É essencial que a própria classe se conscientize de sua importância na participação política e nas atividades públicas para que assim não fique apenas na imagem de recordação de uma mulher que foi representante de uma classe e sim representante iniciante para que todas pudessem dar prosseguimento a essa representação. Portanto,

[...] a conscientização das mulheres de que a ampliação de seus direitos como cidadãs passa fundamentalmente pela ampliação de sua participação política é de suma importância, uma vez que os papéis diferenciados que desempenham ainda hoje, homens e mulheres, sobretudo nas sociedades ocidentais, são consequências de um período em que as mulheres não tinham sua cidadania plenamente reconhecida (Bellozo, 2006, p. 15).

Desta forma, a mulher tem seu papel na cidadania, porém esse deve ser valorizado por sua própria classe, sem medo das dificuldades e peripécias que

possam surgir ao longo do processo. Seria muito interessante que a mulher tenha a audácia de insistir em sua inserção na sociedade.

A professora Maria Joaquina possui vários registros de sua atuação enquanto professora e, principalmente, como política. Queremos trazer aqui um paralelo da representatividade feminina que fora iniciada no ano de 1983 quando a professora Maria Joaquina esteve representando as mulheres na casa legislativa com mais uma colega de bancada surtindo efeito para o pertencimento da classe; bem como o despertar de outras mulheres para concorrência nas eleições para vereadora. No ano de 2005 foram eleitas para casa legislativa cinco mulheres; inclusive a presidência do biênio estava na responsabilidade da professora e vereadora Maria Joaquina Vieira. Um grande salto na representação e no protagonismo da mulher na política da cidade. Na imagem abaixo podemos observar a galeria de vereadores na gestão 2007-2008 em que a professora Maria Joaquina Vieira foi eleita presidente da câmara acompanhada dos demais vereadores, na vice-presidência, na secretaria e como membros da bancada. Na galeria encontramos a presença de cinco mulheres vereadoras e quatro homens vereadores.

Figura 11 - Galeria dos Vereadores 2007-2008



Fonte: Arquivo da Câmara de Vereadores de Uiraúna-PB

Com o crescimento da representação da mulher na política foram surgindo novos nomes e lideranças e a câmara dos vereadores foi protagonizada por mulheres como na figura a seguir das 09 cadeiras da casa legislativas 06 foram ocupadas por mulheres. Nesse contexto, a mulher deve se sentir pertencente a

mudança que deve ocorrer em seu contexto, passando de um possível pensamento-ideia para uma concretização real de mulheres na sociedade. É incluir-se sem medo. É acreditar que seu papel tem extrema importância na luta do seu ideal e que através da política poderemos transformar a realidade de muitas formas, na garantia de direitos e na organização da sociedade, entendendo que a política é lugar para todos independente do sexo.

A participação política continua sendo o principal fundamento da vida democrática, e o instrumento por excelência para a ampliação dos direitos de cidadania. [...] porém, não existe uma teoria consensual que a explique. Apenas no século XX é que se difundiu a concepção de que cada indivíduo tem igual direito de participar do processo político, independente de classe social, sexo, raça e etnia (Avelar, 2004, p. 225-231).

A mulher na política é essencial para que o espaço conquistado seja ocupado e continue sendo ocupado. O empoderamento feminino é essencial neste processo de protagonismo.

O empoderamento de mulheres, é o processo da conquista da autonomia, da auto-determinação. E trata-se, para nós, ao mesmo tempo, de um instrumento/meio e um fim em si próprio. O empoderamento das mulheres implica, para nós, na libertação das mulheres das amarras da opressão de gênero, da opressão patriarcal (Sardenberg, 2012, p. 2).

As fotografias que seguem, são o registro da posse de seis vereadoras na Câmara de Vereadores em Uiraúna-PB, um verdadeiro marco para a política local. Fazendo um comparativo com o ano de 1983 em que apenas duas mulheres foram eleitas; nota-se um salto na representação e no empoderamento feminino da política. Na outra imagem encontramos a professora Maria Joaquina Vieira proferindo seu discurso de posse na Câmara dos Vereadores, cerimônia importante que marca sua significativa representação feminina na casa legislativa da cidade.

Fotografia 4 - Vereadoras eleitas para a Câmara Municipal de Uiraúna-PB - 2006



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Fotografia 5 - Discurso como Vereadora empossada na Câmara de Vereadores - 2006



Fonte: Arquivo pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Como um dos feitos de sua gestão enquanto presidente da Câmara de Vereadores no ano de 2007 foi a atualização da Lei Orgânica do Município de Uiraúna que foi promulgada e entrou em vigor no município de 31 de outubro de 2007 em sua nova atualização.

O trabalho que eu fiz na prefeitura, que foi muito importante e de grande necessidade, foi uma reforma. Porque foi criado, mas não foi reformulado. Mas quando eu fui presidente da Câmara, eu fui os 4 biênios. Eu criei a comissão. E aqui, nós temos a Lei Orgânica do Município de Uiraúna. (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

Abaixo encontramos na figura a capa e contracapa da Lei orgânica do Município de Uiraúna-PB que foi promulgada no ano de 1990 quando o então presidente de câmara era o vereador José Jailson Nogueira e atualizada no ano de 2007 no mandato da presidente da câmara Maria Joaquina Vieira.

Figura 12 - Lei Orgânica do Município de Uiraúna-PB - 2007



Fonte: Arquivo Pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

A seguir a fotografia do momento em que foi promulgada a Lei Orgânica do município assinado pela presidente da câmara dos vereadores Maria Joaquina Vieira, acompanhada dos vereadores na foto: Maria dos Remédios, Chico Bacatela e Jailson Nogueira.

Fotografia 6 - Protocolo da Lei Orgânica do Município - 2007



Fonte: Arquivo Pessoal da professora Maria Joaquina Vieira

Durante seu mandato como supracitado anteriormente, a vereadora Maria Joaquina Vieira apresentou várias leis e requerimentos, alguns destes estão listados no quadro abaixo como importantes para o município de Uiraúna-PB.

Quadro 1 - Projetos, Requerimentos e Leis

Projeto/ Lei/ Requerimento	Teor
Lei 555/2004	Reconhece Como Utilidade Pública a Fundação Educacional Lica Claudino-FELC
Lei nº559/2005	Disciplina o poder e polícia municipal sobre higiene e vigilância sanitária no território do município de Uiraúna-PB
Lei 576/2005-	Concede Gratificação ao Grupo de Magistério do quadro de pessoal do município, na forma que especifica.
Lei nº 609/2007	Regulamenta carreira dos Agentes de saúde e combate às endemias.
Requerimento nº005/07	Homenagem In Memória ao Monsenhor

	Vieira a medalha Dr. Osvaldo Bezerra Cascudo
Requerimento nº004/07	Homenagem a Cirilo Félix da Silva em denominação ao Matadouro Público.
Requerimento nº 0005/07	Homenagem a Joaquim Benevenuto de Oliveira denominação ao Matadouro Público.
Lei nº608/2007	Criação do Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização dos profissionais da educação- Conselho do FUNDEB.
Lei nº615/2007	Reconhecimento de Utilidade Pública o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Uiraúna-PB
Lei nº 651/2008	Instituição do dia 18 de maio “Dia Municipal de combate ao abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes”.

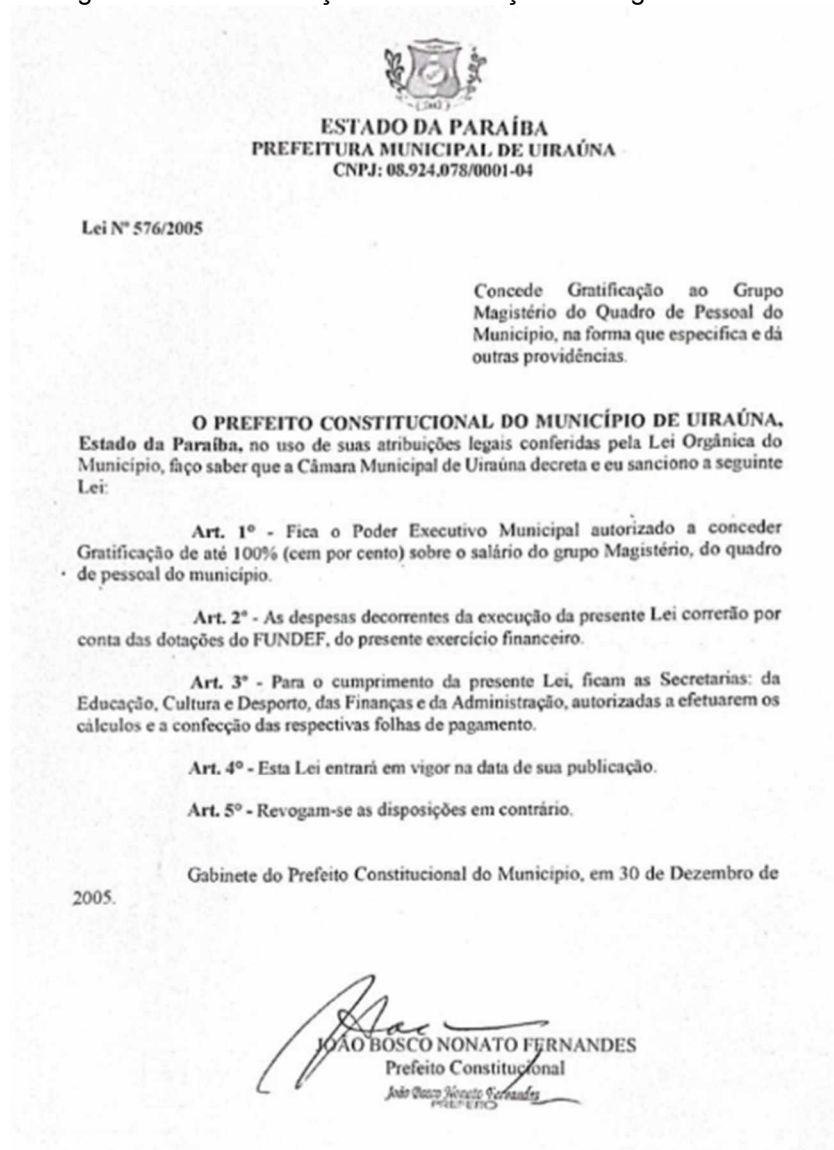
Fonte: Arquivo da Câmara dos Vereadores de Uiraúna-PB

Ao analisar esse quadro, logo percebemos muitas leis e requerimentos em prol da educação, entre elas destacamos a Lei 576/2005 que trata da criação dos planos de cargos e carreiras do magistério fazendo jus a sua luta e sua classe sendo representada na câmara.

É tanto que aqui em Uiraúna, eu tenho uma lei que foi requerimento meu, para criar os cargos e tudo que fosse necessário para poder melhorar a situação do professor. Isso aí foi um projeto meu na Câmara, foi aprovado e foi também sancionado e foi criado. O professor agora aqui [em Uiraúna], ele tem quinquênio, não tem? Tem gratificação. Então, isso foi um passo muito grande que, toda a vida eu tenho o prazer de dizer que, foi eu que criei (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023).

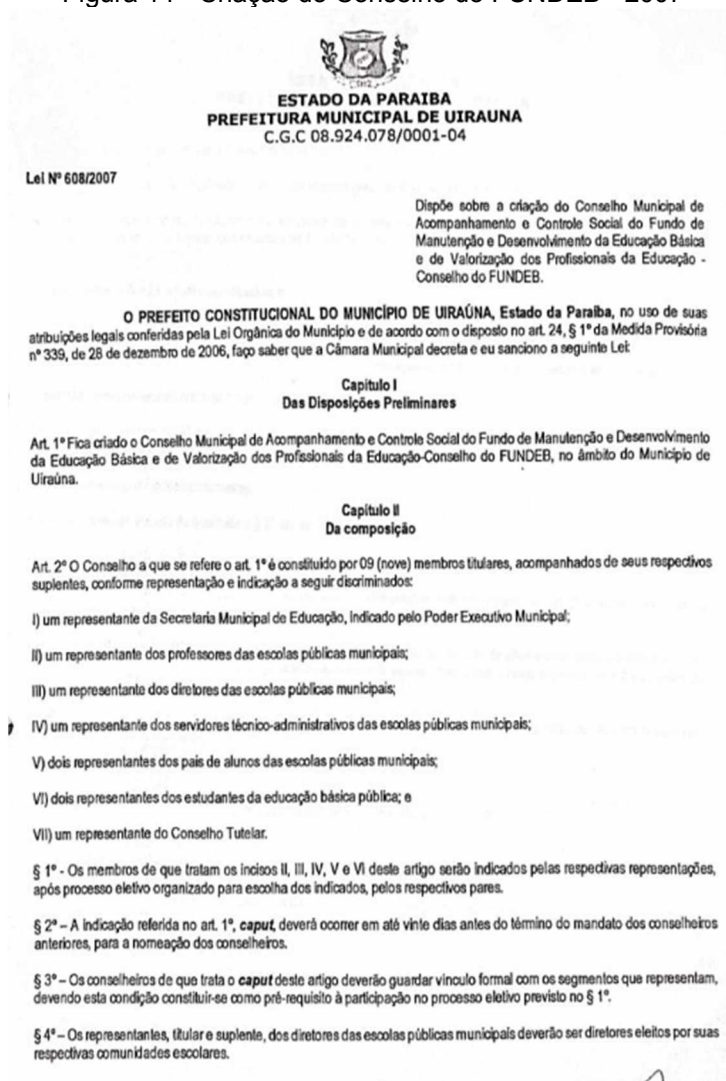
Outro ponto interessante é o projeto de lei Lei nº608/2007 que trata em especial do conselho para administração do Fundo Nacional de Educação Básica (FUNDEB) no município para uma melhor gestão dos recursos advindos para a educação. Ambos os projetos foram protocolados pela vereadora Maria Joaquina e sancionado pelo Prefeito em exercício João Bosco Nonato Fernandes e aprovados na Câmara dos Vereadores de Uiraúna, conforme as figurais que seguem:

Figura 13 - Lei de Criação de Gratificação ao Magistério - 2005



Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Vereadores de Uiraúna

Figura 14 - Criação do Conselho do FUNDEB - 2007



Fonte: Arquivo da Câmara Municipal de Vereadores de Uiraúna-PB

Nota-se aqui, a atuação da professora e vereadora Maria Joaquina no interesse ao desenvolvimento efetivo da educação em seus níveis e modalidades, sempre reconhecendo a importância da educação para a transformação de uma sociedade. Os projetos de interesse do povo sempre foram aprovados e sancionados na câmara em sua gestão. Quando indagada por uma aprendizagem da sua trajetória educacional, a professora com muito rigor afirma: “Todas as tarefas eu abraçava com muito amor”. (Maria Joaquina Vieira, 30/09/2023) de contraponto, Paulo Freire diz que “A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem” (Freire, 1999), nesse sentido, a professora Maria Joaquina Vieira demonstra coragem e destemida pontualidade na construção de sua história na educação.

No último dia 30 de setembro de 2023 fui até a residência da professora Maria Joaquina Vieira e como sempre fui muito bem recebido com aquele sorriso e aquela

disponibilidade gigante de descrever em palavras sua trajetória sempre muito orgulho da mulher que se tornou.

Nesta perspectiva, fica evidenciado o trabalho e a contribuição da Professora Maria Joaquina Vieira para educação e para o desenvolvimento da cidade de Uiraúna-PB participando de muitas decisões e sendo protagonista da história em seu tempo, esta que reflete até os dias atuais. A partir da entrevista, das pesquisas documentais foi possível comprovar a importância da professora para o desenrolar da educação e da política como busca permanente por melhorias e por representatividade de classe, seja feminina ou educacional entre os anos de 1983 e 2008. Assim, a professora Maria Joaquina Vieira marca com sua vivência educacional e política o momento a historiografia local evidenciando seu compromisso profissional, seu comprometimento com as lutas da educação e com a concretização da educação como base para a transformação social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado que objetivou analisar as contribuições da representatividade feminina práticas educativas e políticas da professora Maria Joaquina Vieira para a educação uiraunense. Nota-se aqui que a professora dedicou com esmero sua vida para educar, para supervisionar contribuindo mesmo sem esperar de forma gigantesca para a educação uiraunense, seja na escola ou na câmara dos vereadores.

Maria Joaquina Vieira sempre se dedicou ao ensino e a supervisão escolar e se dispôs ao desafio de representar a classe feminina e educacional para além da escola. Sabemos que muitos são os desafios que surgem em nossas escolas cotidianamente, cada problema no seu tempo e a professora mostrou e sempre esteve disposta a levar consigo a bandeira da educação.

Durante sua trajetória educacional, desenvolveu-se em casa para ensinar particular antes mesmo de iniciar seus estudos ginasiais. Enfrentou muitos desafios pessoas e familiares para se deslocar de sua localidade para estudar em outras capitais. Ascendeu o seu nível primário, Ginásio, Normal e até sua graduação em pedagogia com supervisão escolar em uma realidade totalmente escassa de protagonismo da mulher. Iniciando sua caminhada recebeu suas nomeações estaduais para o trabalho nas escolas, inicialmente na sala de aula, passando para seu ponto forte de liderança que seria a supervisão escolar. Aprendeu e ensinou, sempre orientando e trabalhando em equipe visualizando um novo horizonte.

Passou por diversas experiências de trabalho até chegar à câmara dos vereadores da cidade de Uiraúna-PB que por sinal foi aplaudida e indicada por sua classe de professores para uma representação especial e justa na reivindicação dos direitos e o reconhecimento dos deveres enquanto educadores. Foi presidente da Câmara em alguns biênios, teve a oportunidade de representar a sua classe por frutuosos 07 mandatos. Aprovou leis de suma importância para o prosseguimento e funcionamento do município, foi a criadora da primeira versão bandeira e brasão do município. Enfim muitos feitos que merecem ser vistos e reconhecidos pela história.

Acreditamos ter alcançado o objetivo do estudo apresentando as contribuições da professora Maria Joaquina Vieira para a sociedade uiraunense analisando sua contribuição na representatividade feminina tanto na educação como

na política. Além do mais foi possível ter acesso há muitos documentos, relatos vivos de muita história tanto de posse da professora como da Câmara dos Vereadores que também nos ajuda a confirmar toda nossa proposta e objetivo neste trabalho.

Pesquisar sobre a Professora Maria Joaquina Vieira foi uma luva na minha curiosidade em pesquisar e reconhecer nomes de pessoas da terra que possam ter contribuído para a construção da educação perto de nós, reconhecendo e enaltecendo quem merece esse reconhecimento de nossa parte, os heróis escondidos que a história ainda não conhece. Nessa linha a escolha da professora se deu propriamente nos primeiros períodos de formação acadêmica e nos rendeu uma valiosa pesquisa para a história da educação; sendo possível fortalecer a historiografia local e aumentar o número de estudos que contemplem as práticas educativas de mulheres.

Revisitando a memória e as histórias da professora Maria Joaquina percebemos como é essencial vivermos o presente sempre lembrando e conhecendo o passado para que assim possamos fazer jus e reconhecer os protagonistas da nossa educação, de ontem e de hoje, com histórias bonitas para se contar, se inspirar e escrever os novos capítulos da educação que estão nas mãos dos novos educadores.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; VINCENTINI, Paula Perin (orgs.). **Sentidos, potencialidades e usos da (Auto)Biografia**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ALMEIDA, Jane Soares de. **Mulher e educação: a paixão pelo possível**. São Paulo: Fundações Editoras da UNESP, 1998.
- APPOLINÁRIO, Fabio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
- AVELAR, Lúcia. Participação política. *In.*: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio (org.). **O Sistema Político Brasileiro: uma introdução**. Rio de Janeiro/São Paulo: Fundação Konrad Adenauer/Editora da UNESP, 2004. p. 261-280.
- BACKHEUSER, Everardo. **O professor**. Rio de Janeiro: Agir Editora. 1946.
- BELLOZO, Edson. **A Mulher na Política Brasileira: Um Estudo da Sub-representação Feminina**. Tese do curso de mestrado, apresentado na Universidade de Londrina, 2006.
- BLOCH, M. **Introdução à história**. Trad. Maria Manuel Miguel e Rui Grácio. 6.ed. Lisboa. Publicações Europa-América, 1993.
- CHATIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1990.
- COMTE, Augusto. **Catecismo Positivista**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- DARLAN, Faccin Weide; SILVA, Admílson José da. **A Função Social da Escola**. Paraná: UNICENTRO, 2014.
- FREIRE, **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LÜDKE, Hermengarda Alves; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGARO, Arnaldo.; NOGARO, Ivania. **Primeira Infância**: espaço e tempo de educar na autora da vida. Erechim-RS: Edifapes, 2012.

OLIVEIRA, Ana Carla Menezes De. **A história da mulher no magistério no século XX**: vocação e representação. Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35259> Acesso em 03 nov. 2023.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. tradução Angela M.S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

ROBLE, Odilon. **Escola e Sociedade** -Curitiba: IESDE Brasil S.A-2008.

SARDENBERG, Cecília Maria Bacellar. **Conceituando “Empoderamento” na Perspectiva Feminista**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/6848>. Acesso em: 12 set. 2023.

SAVIANI, Demeval. Educação no Brasil: concepção e desafios para o século XXI. **Revista HISTEDBR**, n. 3, on-line, 2001. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/sites/www.fe.unicamp.br/files/documents/2021/01/doc1_1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2023.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71721/40667>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILAZAKI, Raquel Pozzenato. SILVA, Neiva Solange da. RINALDI, Renata Portela. **Campo de estudo formação de professores**: Processo de construção e desenvolvimento deste domínio. In: XII EDUCERE- Congresso Nacional de Educação. Paraná, 2015.

SORATTO, Lúcia.; OLIVIER-HECKLER Cristiane. Trabalho: atividade humana por excelência. In: CODO, Wanderley. **Educação**: carinho e trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. História, Memória e História da Educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (Orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. p. 416 a 429.

TANURE, Betania; EVANS, Paul; PUCIK, Vladimir. **A Gestão de Pessoas no Brasil**. Virtudes e Pecados Capitais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

XAVIER, A. R. ; FIALHO, L. M. F. ; VASCONCELOS, J. G. (orgs) **História, Memória e Educação**: aspectos conceituais e teórico-epistemológicos. Fortaleza: EdUECE, 2018.

Entrevista:

VIEIRA, Maria Joaquina. **Entrevista com Maria Joaquina Vieira**. [Entrevista cedida a] Francisco José da Silva Oliveira. Uiraúna-PB, 30 de set. 2023. [A entrevista encontra-se transcrita no Apêndice "B" desta monografia].

APÊNDICE A – ROTEIRO DA ENTREVISTA

ROTEIRO DA ENTREVISTA COM A PROFESSORA

Identificação:

Sexo:

Idade:

Formação:

- Graduação:
- Especialização:
- Outros:

1. Dificuldades da época para conseguir ter acesso á educação.
2. A escolha/opção da educação para atuar como profissional.
3. A valorização salarial e a tarefa do professor.
4. As metodologias trabalhadas para além da sala de aula.
5. Outros espaços de atuação para além da escola.
6. Trabalho em equipe.
7. A luta educacional refletida na política.
8. A maior lição da profissão.

APÊNDICE B – TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA

ENTREVISTA TRANSCRITA COM A PROFESSORA

Identificação: Maria Joaquina Vieira

Sexo: Feminino

Idade: 87 anos

Formação:

- Graduação: Pedagogia
- Especialização: Supervisão Escolar
- Outros:

1. Dificuldades da época para conseguir ter acesso à educação.

Primeiro era a disponibilidade de meu pai, que ele não queria aceitar que eu saísse de casa, para poder estudar fora, mas, com a orientação de Cônego Gualberto, na época, ele trabalhava em Patos, que eu comecei em Patos. Então, de acordo com a conscientização que ele teve, que meu pai teve, em atenção a Marconi Gualberto, eu consegui sair de casa e começar a estudar. Nessa época, eu já estava no exame de admissão. Porque naquela época aqui eles davam até o quinto ano complementar. Eu fiz aqui. É tanto que quando eu cheguei em Patos, eu fui no meio do ano somente concluir o exame de admissão e no outro ano eu fiz o primeiro ano ginásial, e daí foi quando eu fui transferida para Cajazeiras. O colégio das Dorotéias.

2. A escolha a opção da educação para atuar como profissional.

A minha opção sempre foi de ser professora. Era aquela minha ideia. A gente não tinha conhecimento, não é? Não tinha conhecimento que existia isso, isso e aquilo, porque se fosse agora, atualmente, a gente teria (...) como escolher, mas como não tinha opção e (...) eu me dedicava muito a educação. É tanto que quando eu concluí meu primário, eu comecei a ensinar particular, em casa. Daí eu saí para Patos, e de Patos fiz meu exame de admissão. Do exame de admissão fiz o primeiro ano ginásial. E daí, como Cajazeiras ficava mais próximo a Uiraúna, então eu fui

transferida para Cajazeiras, para o Colégio Nossa Senhora de Lourdes, das irmãs Dorotéias.

3. A valorização salarial e o trabalho do professor.

Ah meu Deus! A valorização, então, nunca, nunca foi a bel prazer, não é? Quem sabe, agora não, pessoal tem aí (...) como eu quero dizer? Agora é melhor, porque a educação se expandiu e dentro dessa expansão foi criado os meios para que a educação fosse à frente, né? É tanto que aqui em Uiraúna, eu tenho uma lei que foi requerimento meu, para criar os carros e tudo que fosse necessário para poder melhorar a situação do professor. Isso aí foi um projeto meu na Câmara, foi aprovado e foi também sancionado e foi criado. O professor agora aqui [em Uiraúna], ele tem quinquênio, não tem? Tem gratificação. Então, isso foi um passo muito grande que, toda a vida eu tenho o prazer de dizer que, foi eu que criei. É tanto que tá aqui, (...) se você vir, um pedacinho de papel. Aí, acho que tem aqui. Depois eu apresento, não é? Depois eu apresento.

4. As metodologias trabalhadas para além da sala de aula.

É, de início, eu não fui supervisora. Eu comecei a trabalhar aqui no Jovelina Gomes como professora, mas o juiz, o primeiro juiz daqui, chegou na minha sala de aula, eu estava com 120 alunos sentados em cima das carteiras, no chão e outros em pé. E tinha um auxiliar comigo, então ele [o juiz] disse: “olhe, Maria, você não vai ficar aqui, você vai trabalhar comigo no cartório eleitoral”. Aí de imediato ele me tirou de lá, o Tribunal de Contas me requisitou, então eu fui para o serviço eleitoral como escrevente, depois de escrevente eu coordenava quando havia política, quando a menina do cartório não podia ficar, eu ficava no lugar dela. E assim eu passei lá 6 anos. Aí após esses 6 anos, ele [o juiz] disse “você não vai ficar aqui, você vai para João Pessoa”, aí então eu fui para João Pessoa. (...) O ginásial eu fiz em Cajazeiras, de Cajazeiras eu fui para Itaporanga para fazer o curso normal para ter direito a ser professora. Porque lá em Itaporanga tem a Misericórdia, o nome do lugar, aí lá eu fiz o curso normal, 1 ano, aí com esse curso normal foi que eu vim para aqui [Uiraúna] e comecei a trabalhar. Trabalhei, trabalhei, aí quando eu passei uns seis anos no

cartório, o juiz disse “agora você vai fazer o curso de orientadora educacional em João Pessoa”. Mas para poder eu fazer o curso, criaram o curso pedagógico, para poder a gente fazer só as provas. Nessa época foi até interessante. Eu fiz o curso pedagógico, somente participando, foi até em casa. Foi nessa época que me casei, aí tinha que ir para lá. Espera aí. O meu, meus trabalhos aqui. Então. Fiquei como professora primária. Depois, em casa era professora particular. E a gente ia sabe de que? Ia a cavalo daqui para São João do Rio do Peixe. Passando por causa das águas. Papai (...) foi Eldinho que tomou emprestado um cavalo, quando tinha água aqui ele pulava. Eu mole. E ainda mais eu ia naquele cilhão, não era enganchada não. Terminei concluindo, né?

5. Outros espaços de atuação para além da escola.

Outros espaços de atuação para além da escola. Na escola eu só fazia estudar. Agora, quando eu saí de João Pessoa, ele me deu uma portaria como orientadora educacional. Então eu comecei na orientação. Era fazendo plano de aula com as professoras e era observando as salas de aula. Se os meninos se comportavam, se a professora estava com o plano adequado às crianças. Era tudo isso. Isso aí foi muito bom para mim. Foi um passo que começou a me desenvolver. Aí foi depois dessa orientação educacional, aí veio Mon Senhor Vieira, que era secretário de educação, então me colocou como supervisora. Aí foi muito pior, porque melhor ficaria se eu tivesse como professora, porque pelo menos eu tinha a minha sala e tinha minhas vantagens. E como supervisora não tinha vantagem nenhuma. A vantagem que eu tinha dentro deste roteiro todinho era o Tribunal Eleitoral, que me dava gratificação, mas fora disso, nada. Aí depois, eu fiquei, era aliado a Sousa, aí lá tinha (...) a gente recebia todas as instruções. Se preparava plano de aula, essa coisa, elas davam curso. Eu frequentei muitos cursos, frequentei cursos lá em João Pessoa. Eu aproveitava, sabe?

6. Trabalho em equipe

Muito bom, porque o trabalho em equipe ele tem renda. Porque, cada um tem suas opiniões e a gente, com a opinião de cada um, juntando todos a gente tirava o

principal. Toda a vida eu fui a favor do trabalho em equipe. Porque, se você tem uma ideia, eu tenho outra e a gente vê, concatenava aquelas ideias todinhas e sabia o que você poderia fazer.

7. A luta educacional refletida na política

(...) A gente se afastava um pouco, mas, de qualquer maneira eu trabalhava. Eu mesmo dentro da política, eu tinha minhas atividades. Eu trabalhava em visita às escolas, tanto da sede como na zona rural. Eu aproveitava, porque eu era supervisora do Estado e supervisora do município. (...) Então, eu fazia meus planos e o que eu fazia para município, eu fazia para o estado. Agora também dependia, porque tem muito do município, que era o professor leigo. Isso aí era um item muito pesado que a gente devia estar sempre em cima, não é? O professor leigo tem vontade, mas não tem a formação precisa para isso. Então, a gente dentro desse movimento de dividir o município em setores. Setor de Poço Dantas, setor de São João Bosco. E assim, eu dividi os setores. E dentro destes setores havia diferença, muita diferença por conta do professor leigo. A gente pensando que eles tinham vontade, mas muitas vezes não podiam, porque não tinham conhecimento. (...) Primeiro, o professor lutava com as quatro séries, pré que já existia, primeiro, segundo, terceiro e quarto. Mas tinha deles que não atingiam terceiro e nem quarto, porque não tinham condição de dar suas aulas, de preparar seus planos. E muitas vezes eu fazia os planos (...) e as provas também de acordo com o que foi dado durante o ano, eu elaborava as provas. (...) Aí então, eu levava as provas todinhas. Elas pagavam uma taxazinha para poder eu mandar fazer e digitava e a menina, sabe, passava tudinho. Então, elaborava essas provas, depois elas me davam o resultado. Era bom demais, porque a gente reunia e mesmo elas sendo mais fracas, mas reunia com os mais fortes e eu aprendendo. Foi isso aí que eu comecei. E dentro desse movimento aqui, um dia eu falei na reunião com o pessoal do setor de Fazenda Nova, e surgiu uma das meninas que me acompanhava, que eu sempre levava uma pessoa comigo, ela lançou minha candidatura. Já pensou? Aí eu digo, menina, tu deixa de conversa. Não, olha, ela vai ser candidata a vereadora e vocês vão... aí começou aquele blá blá blá. Parece que política tem um imã, aí toca logo assim na gente. Aí, quando eu cheguei em casa, que dizendo para ele, aí ele disse

“está muito bom”. Mas menina, você entrar na política não é mole não. Mas como eu tinha essa liderança dentro do município, principalmente com os professores, aí começou, começou isso aí em 83. Fui eleita em 83. E sei que foram 30 anos que eu fiquei dentro da política. Entre vereadora e também secretária da Câmara, no ano que eu não participei da política, aí o presidente, que era Chico Muliquinho, me convocou para ficar como secretária. Secretária executiva. Foi dentro disso que surgiu educação e política ao mesmo tempo. Teve muita repercussão, porque todo mundo me conhecia. Não só aqui nessa área daqui, mas também na área de Sousa. Eu passei uma temporada também como coordenadora do centro de treinamento de Sousa, que a menina tinha saído e me colocaram como a coordenadora do centro de treinamento e fiz um trabalho que graças a Deus foi bom. Pegava outras cidades por ali, era Vieiropólis, era Bom Jesus, Brejo do Cruz. Fui orientadora daquele povo todinho. Dentro dessa política fiquei. Quando uma pessoa diz uma coisa de um, e a gente não gosta, não vai falar, mas sente. É um negócio. Você vai ver no dia que você for candidato.

O trabalho que eu fiz na prefeitura, que foi muito importante e de grande necessidade, foi uma reforma. Porque foi criado, mas não foi reformulado. Mas quando eu fui presidente da Câmara, eu fui os 4 biênios. Eu criei a comissão. E aqui, nós temos a Lei Orgânica do Município de Uiraúna. O presidente era Jailson Nogueira, da comissão. Atualizada no dia 31 de outubro, eu era a presidente. Ela foi criada em 90 e foi atualizada em 2007. Quem fazia parte? A Lei Orgânica do Município do Uiraúna, os vereadores constituintes, Benevenuto Claudino era o relator, Francisco Félix de Lima, que era Chico Muliquinho, Francisco Vieira da Silva, era meu irmão, Geraldo Moreira Pinto, esposa de Eliane, Hélio Elói de Galiza, Joaquim Moreira Sobrinho, era participante. Eu não quis ficar com nenhum cargo, uma vez que o projeto tinha sido meu, então deixei livre, eu fiquei como participante. Manoel João Sarmiento, é o pai de Leninha. Manoel Gonçalves de Andrade. Luiz Viturino, José Hilton Santiago e Maria Joaquina, participante. Isso aí eram os participantes. Foi uma luta pesada. Nós trouxemos advogado de São João do Rio do peixe, muito bom. Ele orientou muito, ele ajudava muito e daí nós fizemos, graças a Deus ela foi promulgada e foi atualizada e trabalham com ela. Mas um dia desses eu ouvi falar que eles iam fazer uma modificação, você já ouviu falar também?

8. A maior lição da profissão

O que digo, é o seguinte. Todas eu abraçava com muito amor. Eu dizia sempre a eles, tudo que a gente vai exercer é uma vocação. Eu nasci com a vocação para ensinar, para dar aquilo que a gente recebe. E, da política, era ver mais aquelas pessoas necessitadas. Eu procurava muito ajudar. Não ajudava tanto, porque havia muita exploração por lá. Você vê aqui como é, né? Você precisa estar muito preparada, saber trabalhar, saber conversar e debater. É isso aí.

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo Maria Joaquina Vieira: Educadora e política, coordenada pela professora **Dra. Débia Suênia da Silva Sousa** e vinculado ao **Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Centro de Formação de Professores - CFP, Unidade Acadêmica de Educação-UAE**.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar as contribuições da representatividade feminina, práticas educativas, política e sociais da Professora Maria Joaquina Vieira para a educação uiraunense** e se faz necessário por buscar **contribuir com os estudos na área da história da educação e com historiografia local**.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: assinar **o TCLE e participar entrevista semiestruturada**. Os riscos envolvidos com sua participação são: **tomar o tempo do sujeito ao responder a entrevista e considerar riscos relacionados à divulgação de imagem, quando houver filmagens ou registros fotográficos**. Os benefícios da pesquisa serão: **contribuir com a pesquisa científica, contribuir com os estudos na área da história de educação e contribuir a formação acadêmico do pesquisador**.

Todas as informações obtidas serão divulgadas e seu nome será identificado. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita por meio da produção do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, bem como na publicação de possíveis artigos em revistas científicas, livros, etc.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a *Débia Suênia da Silva Sousa*, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa**Nome:** PROF. DRA. DÉBIA DA SILVA SOUSA**Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**Endereço Profissional:** RUA SERGIO MOREIRA DE FIGUEIREDO- S/N. CAJAZEIRAS-PB**E-mail:** debiass@yahoo.com.br

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

**CAJAZEIRAS, 30 DE
SETEMBRO DE 2023**

Maria Joaquina Vieira
Assinatura ou impressão datiloscópica do
voluntário ou responsável legal

Francisco José da Silva Oliveira
Nome e assinatura do responsável pelo
estudo